



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE CAMINHA

2013



1 - ÍNDICE

1 – ÍNDICE	2
ÍNDICE DE SIGLAS	3
ÍNDICE MAPAS	4
ÍNDICE GRÁFICOS	5
ÍNDICE TABELAS	6
2 – INTRODUÇÃO	8
3 – SUMÁRIO EXECUTIVO	9
4 – METODOLOGIA	11
5 – CAPÍTULOS POR PROBLEMÁTICAS	13
5.1. – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	13
5.2. – DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO	13
5.3. – HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO	32
5.4. – EDUCAÇÃO	41
5.5. – ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS	45
5.6. – SAÚDE	47
5.7. – AÇÃO SOCIAL	53
5.8. – SEGURANÇA	68
5.9. – EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	71
5.10. – ATIVIDADE ECONÓMICA	75
5.11. – AMBIENTE	78
6 – GLOSSÁRIO	81

ÍNDICE DE SIGLAS

ACAPO	Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal
AMA	Associação de Amigos do Autismo
AMIR	Associação Moledense de Instrução e Recreio
APCVC	Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Viana do Castelo
ARA	Associação de Cultura e Recreio de Riba de Âncora
ARPCA	Associação dos Reformados e Pensionistas de Caminha
CAAAPD	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência
CAD	Comportamentos Aditivos e Dependências
CAVVD	Centro de Atendimento à Vítima de Violência Doméstica
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CLASC	Conselho Local de Ação Social de Caminha
CLDS+	Contrato Local de Desenvolvimento Social Mais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
CRI	Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo
ESE	Escola Superior de Educação de Viana do Castelo
ETAP	Escola Tecnológica Artística e Profissional
GARCEA	Grupo da Associação Recreativa, Cultural, Estudantil e Agrícola de Gondar
GIP	Gabinete de Inserção Profissional
GNR	Guarda Nacional Republicana
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IHRU	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
IPVC	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
NLI	Núcleo Local de Inserção
PEA	Perturbações do Espectro do Autismo
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
RMG	Rendimento Mínimo Garantido
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAD	Serviço de Assistência Domiciliária
SOLARH	Solidariedade de Apoio à Reabilitação de Habitação
SWOT	<i>Strengths</i> (Forças), <i>Weaknesses</i> (Fraquezas), <i>Opportunities</i> (Oportunidades) e <i>Threats</i> (Ameaças)
USF	Unidade de Saúde Familiar

ÍNDICE MAPAS

Mapa 1 – Variação da população residente total, 2001-2011.....	14
Mapa 2 - Variação da população residente total - Municípios, 2001-2011.....	15
Mapa 3 – Densidade populacional, 2011, por concelhos do Minho-Lima.....	15
Mapa 4 – Densidade populacional 2011, por freguesia	16
Mapa 5 – População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, freguesia, 2011	19
Mapa 6 – População idosa por freguesia e variação, 2001/2011.....	22
Mapa 7 – Famílias clássicas por freguesia e dimensão (família clássica), 2011	26
Mapa 8 – Taxa de variação dos alojamentos (2001-2011)	33
Mapa 9 – Equipamentos de Apoio Social à infância e juventude, por freguesia, 2013.....	55
Mapa 10 – Equipamentos Apoio Social a idosos e dependentes, por freguesia, 2013	56
Mapa 11 – Abrangência geográfica do Serviço de Apoio Domiciliário, 2013	56
Mapa 12 – Taxa de criminalidade total (‰) por Município, 2011.....	68
Mapa 13 – Taxa de desemprego por sexo, por freguesias, 2011	72

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pirâmide etária 2001-2011	17
Gráfico 2 – Pirâmide etária, por sexo, 2011	18
Gráfico 3 – População Residente por nível de escolaridade mais elevado completo, 2011	18
Gráfico 4 – População estrangeira com estatuto legal residente por nacionalidade, 2011.....	25
Gráfico 5 – Dificuldades (N.º) da população residente com dificuldades no concelho de Caminha por Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade, 2011	29
Gráfico 6 – Taxa de analfabetismo e Percentagem de abandono escolar, 2011.....	41
Gráfico 7 – Número de médicos por 1.000 habitantes, 2010.....	46
Gráfico 8 – Número de enfermeiros por 1.000 habitantes, 2000/2010	47
Gráfico 9 – Número de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes. 2000/2010	47
Gráfico 10 – Atendimentos/problemáticas do Serviço Local de Seg. Social de Caminha, Dez. 2012	62
Gráfico 11 – At./problemáticas do Gabinete de Ação Social do Município de Caminha, Dez. 2012.....	63
Gráfico 12 – Criminalidade registada em Caminha pelos Postos Territoriais da GNR.....	69
Gráfico 13 – Taxa de Desemprego por municípios, 2001 / 2011.....	72
Gráfico 14 – Estrutura do emprego, por sector de atividade (%), 2009	73
Gráfico 15 – Disparidade no ganho médio mensal entre níveis de habilitação da população empregada por conta de outrem, %, 2009	74
Gráfico 16 – Volume de negócios nas empresas de Caminha, segundo CAE-Ver.3, 2009	76

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1 – Taxas de crescimento natural, efetivo, migratório e de fecundidade geral, 2000/2010	19
Tabela 2 – Índice de envelhecimento e Índices de dependência dos jovens e idosos, 2000/2010	20
Tabela 3 – População residente por local de residência, 2001/2011; Proporção de famílias clássicas unipessoais; Proporção de famílias clássicas unipessoais com 65 anos ou mais e Proporção de famílias monoparentais, 2001	27
Tabela 4 – População residente deficiente, segundo o tipo de deficiência e sexo, por grupo etário, 2001	28
Tabela 5 – População residente deficiente com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida, 2001	28
Tabela 6 – N.º de indivíduos com deficiência sinalizados/acompanhados, 2013	30
Tabela 7 – Alojamentos familiares e forma de ocupação, 2011.....	32
Tabela 8 – Proporção de alojamentos familiares sem pelo menos uma infraestrutura básica, 2011.....	33
Tabela 9 – Número e tipo de contratos de arrendamento de habitação social efetuados, 2011.....	34
Tabela 10 – Edifícios, segundo a época de construção por estado de conservação, 2001	34
Tabela 11 – Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por municípios, segundo o nível de habilitações, 2009	41
Tabela 12 – Taxa de pré-escolarização e Taxa de retenção e desistência, 2009/2010	41
Tabela 13 – Estabelecimentos de educação / ensino segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional, 2009/2010	42
Tabela 14 – Alunos matriculados segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional do estabelecimento, 2009/2010	43
Tabela 15 – Estabelecimentos do concelho, segundo o nível de ensino, 2012/2013	44
Tabela 16 – Pessoal docente e não docente segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional do estabelecimento 2009/2010	44
Tabela 17 – Associações e Coletividades do concelho de Caminha, julho 2013	47
Tabela 18 – Consultas por principais valências existentes no Centro de Saúde e extensões, 2009.....	49

Tabela 19 – Inscritos por grupo etário e sexo na UCSP de Caminha, 2013	49
Tabela 20 – Utentes na USF Vale do Âncora, segundo o sexo e o grupo etário, 2013	50
Tabela 21 – Equipamentos/serviços existentes no concelho de Caminha de apoio à Infância/Juventude, julho 2013.....	53
Tabela 22 – Equipamentos /serviços existentes no concelho de Caminha de apoio aos Idosos/Adultos Dependentes, julho 2013.....	53
Tabela 23 – Instituições Particulares de Solidariedade Social e respetivas respostas sociais do concelho de Caminha, julho 2013	54
Tabela 24 – Dados gerais RSI, julho 2013	60
Tabela 25 – Beneficiários do RSI segundo a profissão/ocupação, julho 2013.....	60
Tabela 26 – Tipologia das famílias beneficiárias do RSI, julho 2013.....	61
Tabela 27 – Agregados familiares beneficiários do RSI segundo regime e tipo de Habitação, julho 2013	61
Tabela 28 – Apoios atribuídos pelo Serviço Local de Segurança Social de Caminha, dezembro 2012.....	62
Tabela 29 – Volume processual segundo o tipo de processos trabalhados, CPCJ, 2013.....	64
Tabela 30 – Volume processual geral por entidades sinalizadoras, CPCJ, 2013.....	64
Tabela 31 – Volume processual geral das crianças segundo a problemática, 2013.....	65
Tabela 32 – Volume processual geral de crianças segundo as medidas de proteção aplicadas, 2013.....	65
Tabela 33 – N.º de vítimas de violência doméstica, julho 2013	70
Tabela 34 – População empregada; Taxa de emprego e Taxa de desemprego, 2011	71
Tabela 35 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego segundo o sexo e a situação face à procura de emprego; Desempregados de longa duração, abril 2013.....	73
Tabela 36 – Empresas por município da sede, segundo escalão de pessoal ao serviço, 2009	75
Tabela 37 – Volume de negócios nas empresas por município da sede, segundo CAE-Ver.3.....	75
Tabela 38 – Exploração e Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por município, segundo as classes de SAL, 2009	76
Tabela 39 – Receitas e despesas dos municípios segundo os domínios de gestão e proteção do ambiente (milhares de €), 2009	79
Tabela 40 – Indicadores de ambiente por município, 2009	79

2 - INTRODUÇÃO

A Rede Social surge no contexto de afirmação de uma nova geração de políticas sociais ativas, baseadas na responsabilização e mobilização da sociedade e de cada indivíduo para o esforço de erradicação da pobreza e da exclusão social. Em Portugal foi criada através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de novembro de 1997, tendo sido publicado posteriormente o Despacho Normativo n.º 8/2002 de 12 de fevereiro e o Dec. Lei n.º 115/2006 de 14 de junho.

Apesar do trabalho que ao longo dos últimos anos tem vindo a ser desenvolvido, a verdade é que os problemas de pobreza e exclusão social persistem em Portugal, agravados por assumirem novas configurações. É também consensual que a pobreza e a exclusão social são fenómenos multidimensionais, isto é, são consequência de diversos fatores, sendo necessário para os combater eficazmente compatibilizar e articular todas as políticas setoriais, sejam elas de natureza local, regional ou nacional. É cada vez mais necessário uma perspetiva territorializada de intervenção, pois sendo no local que se materializam os problemas, é nele que deverão ser encontradas as soluções para os resolver. Deste modo, constata-se a importância do reconhecimento da descentralização da intervenção social, responsabilizando de forma partilhada os diversos agentes locais, sejam públicos ou privados.

O que se propõe é que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e que, em suma, se planeie de forma integrada e integradora o esforço coletivo, através da constituição de um novo tipo de parceria. Esta parceria baseia-se na igualdade entre os parceiros, na consensualização de objetivos e na concertação de ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

O processo de consolidação das Redes Sociais pressupõe a adoção de uma metodologia de planeamento integrado e participado, entendida também como uma forma de aprendizagem e de procura de consensos que se consubstancia nos Diagnósticos Sociais e nos Planos de Desenvolvimento Social. Estes instrumentos de planeamento pretendem-se dinâmicos e interativos, facilitadores de discussão e análise entre todos os parceiros que fazem parte de um território.

3 – SUMÁRIO EXECUTIVO

O Diagnóstico Social constitui a primeira etapa do processo de planeamento, permitindo obter um melhor conhecimento da realidade de um concelho. Este documento focaliza-se na caracterização do contexto local, determinando a importância, amplitude e causalidade dos respetivos problemas, na identificação dos recursos e potencialidades, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento e na sistematização dos problemas prioritários e necessidades sociais referenciados pelos parceiros locais, orientando já para formas de intervenção integradas.

O Diagnóstico Social é sem dúvida uma ferramenta de intervenção social importante, uma vez que se pretende que seja o resultado de um trabalho dinâmico e participativo de um conjunto de parceiros integrados no CLAS, que mobilizados em torno de temáticas específicas, procuram refletir e interpretar causas e consequências dos problemas identificados de modo a perspetivar formas de intervenção futuras.

A Rede Social de Caminha viu aprovado a 10 de dezembro de 2004 o Pré-Diagnóstico que correspondeu a uma primeira aproximação à realidade, através de uma metodologia quantitativa, ou seja, recolha de dados estatísticos das várias áreas de intervenção. A 22 de julho de 2005 foi aprovado o Diagnóstico Social e a 20 de julho de 2006 foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), documento estratégico de referência que visa explicitar finalidades, objetivos e estratégias para cada área prioritária de intervenção identificada, traçando assim o retrato de uma situação social desejável.

O Núcleo Executivo da Rede Social de Caminha iniciou o trabalho de atualização do Diagnóstico Social em abril de 2012. O projeto Capacitar para a Qualificação e a Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima, financiado pelo Eixo Prioritário V – Governança e Capacitação Institucional, ON.2 – Programa Operacional da Região Norte, contribuiu de forma decisiva para a construção dos instrumentos de planeamento da Rede Social de Caminha e das outras Redes do Minho Lima, dando um enfoque especial aos processos de facilitação correspondentes.

Com base nesta premissa consensualizou-se a organização do Diagnóstico Social 2013 que foi estruturado pelas seguintes áreas temáticas:

- Demografia/População;
- Habitação e Infraestruturas;
- Educação;
- Associativismo e Equipamentos;
- Saúde;
- Ação Social;
- Segurança;
- Emprego e Formação Profissional;
- Atividade Económica;
- Ambiente.

4 - METODOLOGIA

Para a construção do Diagnóstico Social foi adotada a metodologia bidimensional, que permitiu uma harmonização entre uma vertente quantitativa – recolha e análise de dados estatísticos e uma vertente qualitativa - facilitação com as técnicas de Nuvem de Problemas, Metaplan e análise SWOT.

No que diz respeito ao campo quantitativo, a elaboração deste documento pressupôs a utilização de várias fontes de informação. Por um lado, o recurso a informação estatística oficial de natureza vária, estudos e relatórios, por outro, a produção de instrumentos de recolha de informação por parte do Núcleo Executivo. A recolha, análise e síntese de informação foi obtida a partir de fontes nacionais oficiais, tais como Instituto Nacional de Estatística, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Ministério da Solidariedade e Segurança Social, Ministério da Educação e Ciência, serviços locais da Segurança Social, IPSS, Escolas e parceiros do Conselho Local de Ação Social de Caminha.

No que diz respeito às técnicas de facilitação, a primeira técnica referida permitiu a obtenção partilhada das situações, estimulando os parceiros e levando-os à participação. A estratégia Metaplan foi fundamental para definir prioridades e a análise SWOT contribuiu para organizar o diagnóstico, antecipando alguns fatores condicionantes da situação social do concelho, tendo sido definidas as primeiras pistas sobre os seus pontos fortes e fracos que constituem hipóteses de interpretação para a posterior recolha de informação. Assim, a implicação dos parceiros do CLASC foi fundamental, uma vez que se pretendeu um diagnóstico participado, de forma a fomentar uma consciência coletiva para a identificação e sinalização dos problemas sociais e para um maior empenhamento para a ativação dos meios e agentes, bem como para a otimização de recursos para o desenvolvimento social do concelho. De facto, a utilidade estratégica de um diagnóstico participado é evidente: se os parceiros se revêm nos problemas elencados rever-se-ão mais facilmente nas soluções a encontrar.

Em suma, a organização da estrutura deste diagnóstico é consensual com a metodologia adotada para a elaboração do mesmo, ou seja, no decorrer da análise

diagnóstica por área temática, foi realizada a articulação com os problemas/necessidades pelos parceiros envolvidos ao longo do processo.

Com base nestes pressupostos, o Núcleo Executivo convidou os parceiros do CLAS para sessões de trabalho, com o objetivo de identificar problemáticas concelhias, tendo por base aquelas referenciadas no diagnóstico anterior.

Juntas de freguesia	
Data	24 de maio de 2012
Local	Sala de formação do Gabinete de Apoio ao Município
Juntas de freguesia	
Data	25 de maio de 2012
Local	Biblioteca do Centro de Saúde de Caminha
IPSS, Organismos Públicos e Associações	
Data	11 de junho de 2012
Local	Salão Nobre da Câmara Municipal de Caminha
Parceiros do CLAS	
Data	19 de abril de 2013
Local	Biblioteca do Museu Municipal de Caminha
Parceiros do CLAS	
Data	10 de maio de 2013
Local	Sala da Assembleia do Edifício Paços do concelho

Do resultado destas sessões foram identificados seis eixos problemáticos, nomeadamente:

- Emprego e Formação;
- Família, Educação e Capacitação;
- Comportamentos Aditivos e Dependências;
- Envelhecimento;
- Habitação e Acessibilidades;
- Equipamentos e Respostas Sociais.

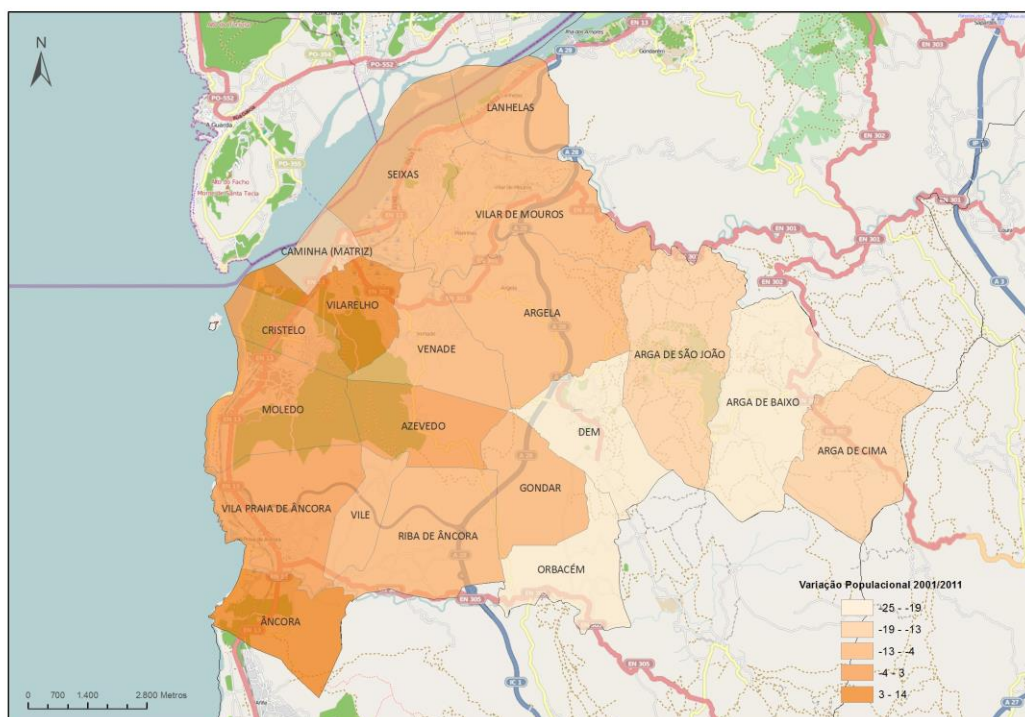
5 – CAPÍTULOS PROBLEMÁTICOS

5.1 – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O concelho de Caminha, situado a norte de Portugal, é limitado a sul pelo concelho de Viana do Castelo, a norte pelo Rio Minho, a nascente pelos concelhos de Vila Nova de Cerveira e Ponte de Lima e a poente pelo Oceano Atlântico. Pela sua situação geográfica, entre o mar e o rio Minho, o concelho de Caminha é uma porta de entrada aos estrangeiros em Portugal. Abrange uma área de 124,66Km² distribuída por vinte freguesias: Âncora, Arga de Baixo, Arga de Cima, Arga de S. João, Argela, Azevedo, Caminha, Cristelo, Dem, Gondar, Lanhelas, Moledo, Orbacém, Riba de Âncora, Seixas, Venade, Vila Praia de Âncora, Vilar de Mouros, Vilarelho e Vile.

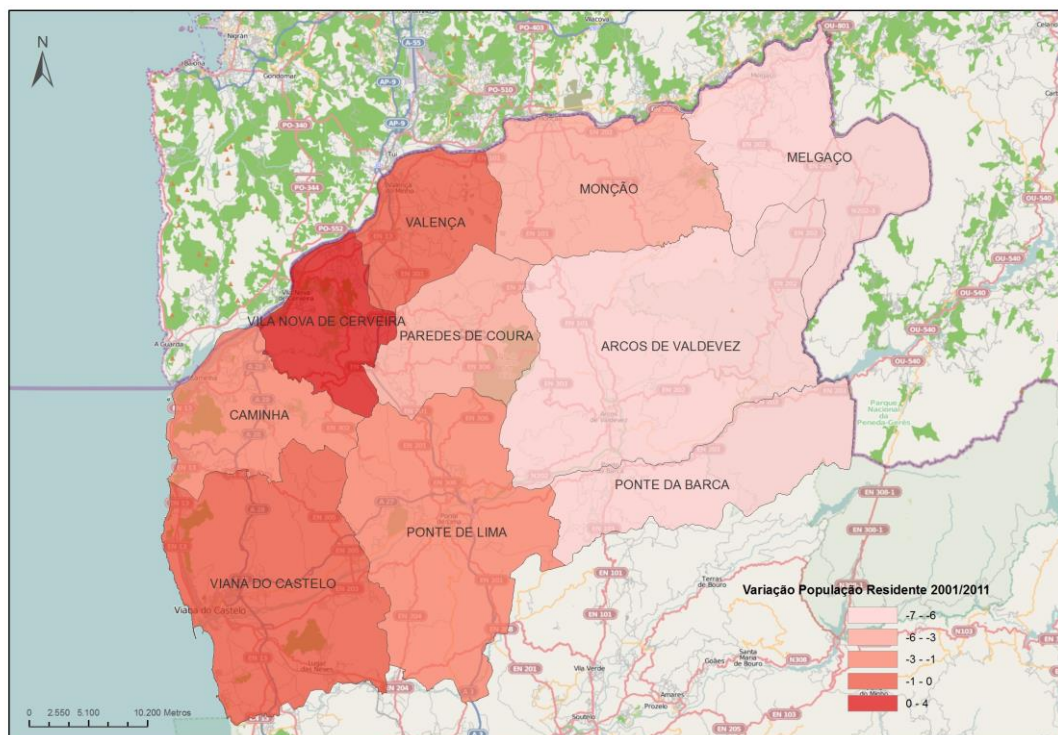
5.2 – DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO

Analisando os dados relativos ao total da **população residente** no concelho de Caminha registados em 2001 e 2011 (17.069 e 16.684 habitantes, respetivamente), verifica-se uma **variação populacional** de -2,3%, que em números absolutos se traduz numa diminuição de 385 indivíduos residentes no concelho. Esta variação negativa vem contrastar com os valores verificados anteriormente, entre 1991/2001, intervalo que apresentou um crescimento populacional de 5,3%. Estamos assim perante um processo acelerado do envelhecimento, aliado ao declínio da fecundidade devido às transformações económicas e sociais.



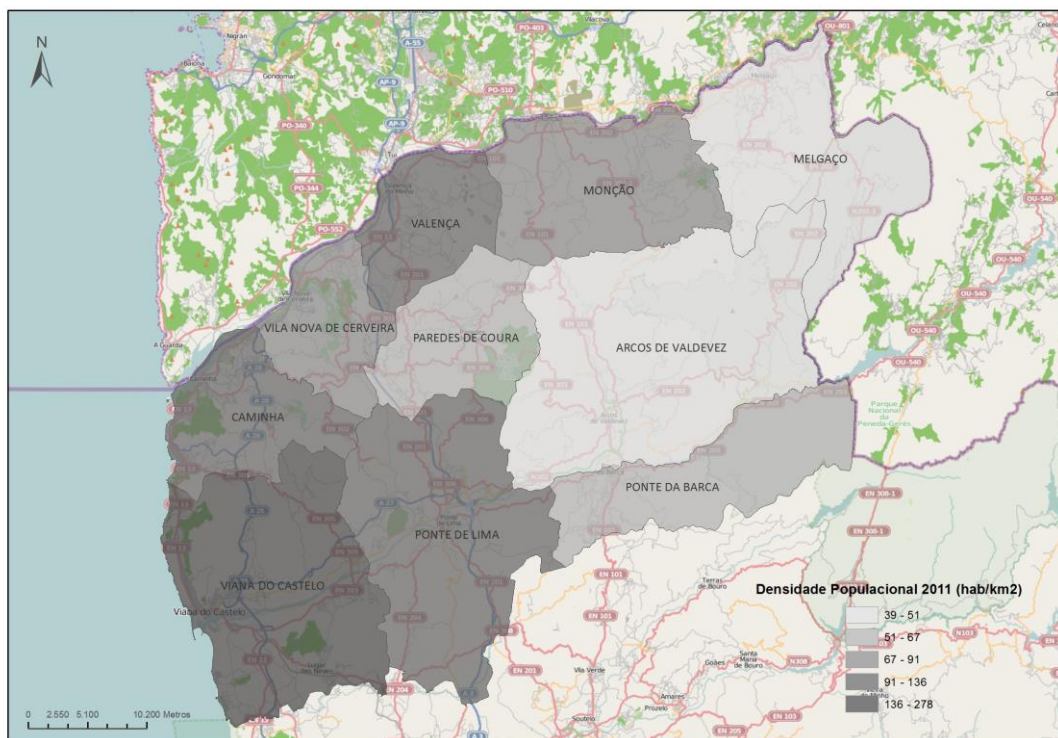
Mapa 1 – Variação da população residente total, 2001-2011 (Fonte: INE)

É na análise global dos valores apresentados pelos concelhos do Minho-Lima, que se verifica que quase todos os concelhos apresentaram um decréscimo populacional acentuado, destacando-se Melgaço, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca com valores negativos de 7,8%, 7,7% e 6,6% respetivamente. Crescimento populacional efetivo apenas se verifica no concelho de Vila Nova de Cerveira com 4,5% e com apenas 0,1%, Viana do Castelo. Caminha enquadra-se assim no cenário global dos concelhos do Minho-Lima, não apresentando, contudo, valores tão preocupantes como a maioria.



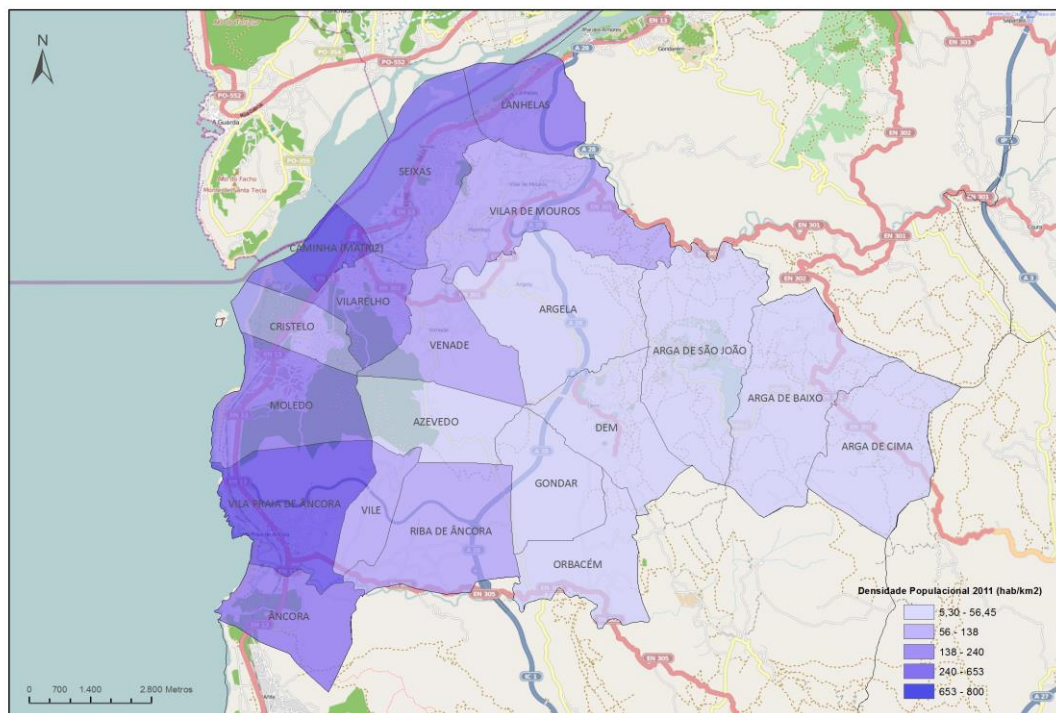
Mapa 2 - Variação da população residente total - Municípios, 2001-2011 (Fonte: INE)

Quanto à **densidade populacional**, Caminha é o terceiro concelho do Minho-Lima com maior densidade, com 122 habitantes por km², sendo Viana do Castelo, capital de distrito, a apresentar 278 habitantes por km².



Mapa 3 – Densidade populacional, 2011, por concelhos do Minho-Lima (Fonte: INE)

Ao nível das freguesias, como é possível verificar no mapa abaixo apresentado, existe uma maior densidade populacional nas freguesias do litoral, pelo que são as freguesias de Caminha (Matriz) e Vila Praia de Âncora a destacar, a apresentar uma densidade de 654 e 576 hab./Km² (respetivamente). Contrastando com esses valores, apresentam-se as freguesias de interior Arga de São João, Arga de Baixo e Arga de Cima com 5, 7 e 9 hab./km² (respetivamente).



Mapa 4 - Densidade populacional 2011, por freguesia (Fonte: INE)

Da análise da distribuição da população residente no concelho de Caminha por grupos etários pode-se concluir que, a população idosa (65 ou mais anos) (23,7%) é superior à população jovem (0-14 anos) (12%). Este facto demonstra que a população do concelho tende para um progressivo envelhecimento, uma vez que a percentagem de idosos passou de 20,29 %, em 2001, para 23,7 %, em 2011. Por outro lado, a população jovem diminuiu no concelho, no período intercensitário de 2001/2011, passando de 14,4 %, em 2001, para 12 %, em 2011. Assim, em termos gerais e neste contexto, encontramos um concelho a caminhar para um envelhecimento dos seus efetivos populacionais, podendo-se observar a pirâmide etária, que apresenta a denominada forma decrescente, caracterizada por uma base estreita, fruto dos baixos valores da

natalidade e um setor central alargado e que progressivamente também se estende para o topo, em consequência da elevada esperança média de vida e tradutor da presença de reduzida mortalidade. Esta traduz claramente o predomínio da classe etária dos adultos/idosos, ou seja, uma população em contração. Tendo em conta estas variações, constata-se assim que, a dinâmica demográfica apresentada mostra modificações provocadas pela redução dos níveis de natalidade e pela variação que se apresenta nas taxas de crescimento de grupos de idades específicas, mudando assim a estrutura etária da população.

A redução da população jovem, que se manifesta na base da pirâmide populacional deverá ter influência nas políticas sociais, principalmente no referente à área da educação e da saúde. Quanto ao crescimento positivo e dinâmica das classes etárias em idade ativa dos 25 aos 64 anos, prevê-se a médio, longo prazo que a sociedade terá de proporcionar emprego e uma absorção produtiva destes grupos que entram no mercado de trabalho. A mais profunda e acentuada variação demográfica apresenta-se então na classe dos idosos, cujas taxas têm vindo a aumentar significativamente, superando em muito o crescimento da população jovem, provocando assim grandes implicações sociais, principalmente sobre as políticas de proteção social e o sistema de saúde.

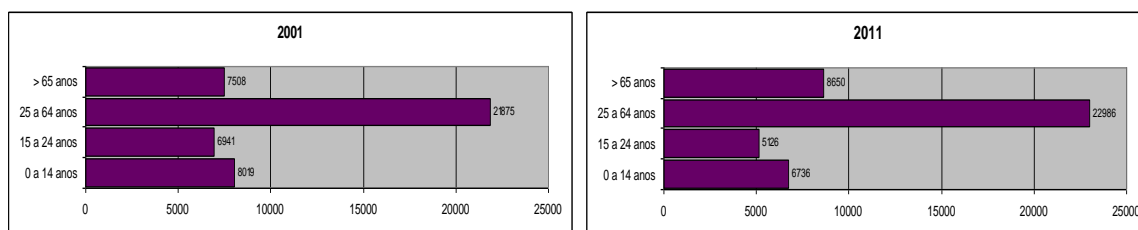


Gráfico 1- Pirâmide etária 2001-2011 (Fonte INE)

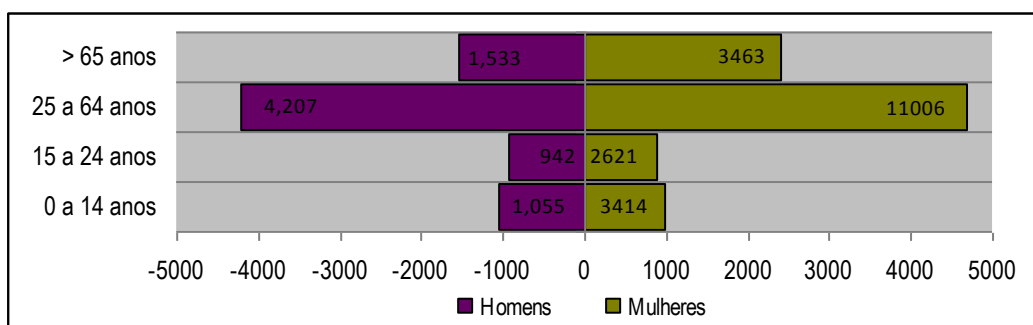


Gráfico 2 - Pirâmide etária, por sexo, 2011 (Fonte: INE)

Relativamente ao **nível de instrução**, e tendo em conta os valores globais dos concelhos do Minho-Lima, verifica-se que Caminha se encontra numa situação privilegiada, sendo que a percentagem de pessoas sem qualquer nível de escolaridade apresenta-se como a mais baixa do Minho-Lima, com 17,8%, seguindo com 18,3% o concelho de Viana do Castelo.

É também de salientar a posição do concelho em relação à percentagem de indivíduos com escolaridade superior, sendo que apresenta a segunda taxa mais elevada do Minho-Lima, 9,8% sendo apenas ultrapassada pelo concelho de Viana do Castelo que apresenta 11,9% da sua população com o ensino superior completo.

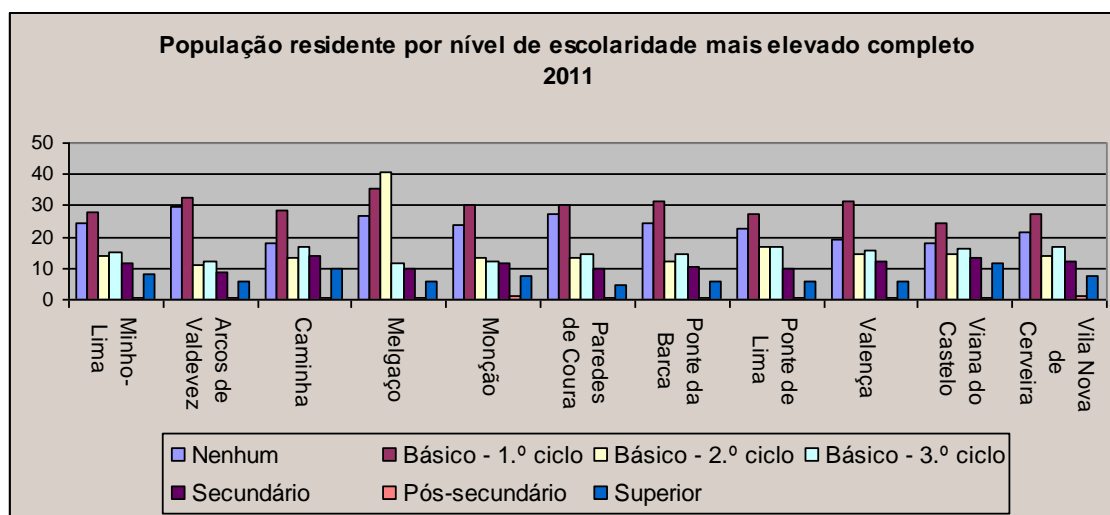
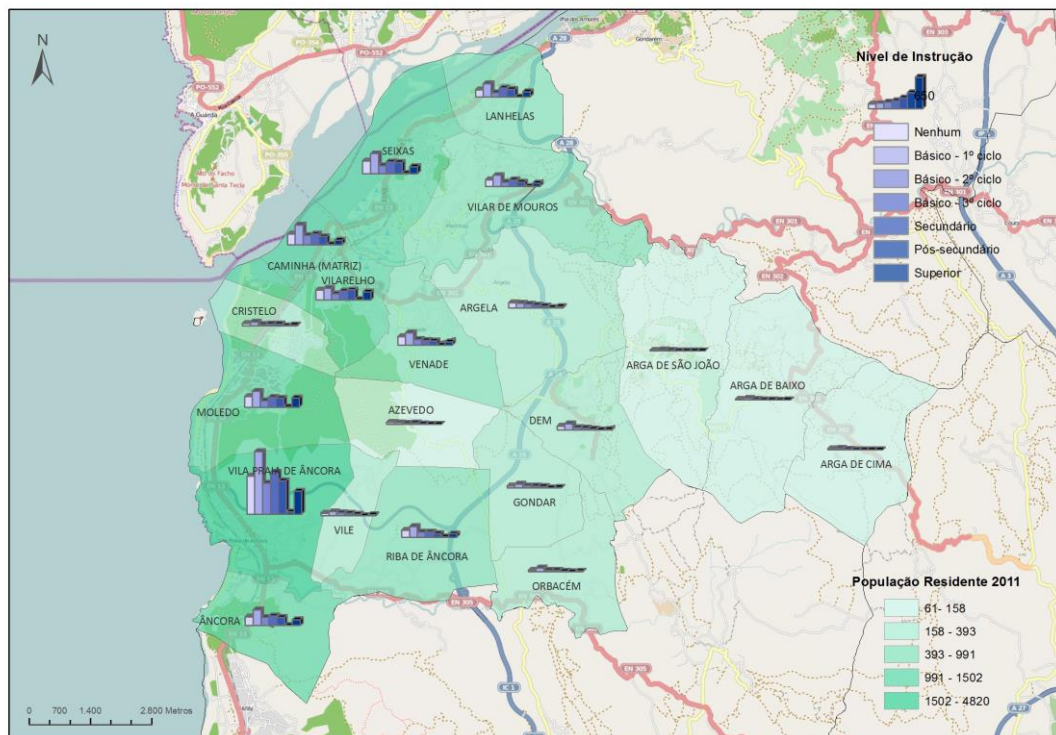


Gráfico 3 - População Residente por nível de escolaridade mais elevado completo, 2011 (Fonte: INE)

No concelho de Caminha, o 1º Ciclo do Ensino Básico constitui o nível de ensino atingido pela maior parte da população residente, com mais de 28%. No que se refere à ausência de qualquer nível de ensino, é o segundo valor com mais significado (17,8%), seguindo-se o 3º ciclo (16,6%) e o ensino secundário (12,6%).

Ao nível das freguesias, é possível destacar freguesias como Arga de Cima, Arga de São João e Azevedo, como freguesias com maior número de residentes sem qualquer tipo de escolaridade. Pelo que Arga de Cima apresenta 34,2% da sua população sem nenhum nível de escolaridade. Logo a seguir, como já referido, Arga de São João com 29,5% e Azevedo com 28,5%.

Relativamente ao nível superior, é possível concluir que as freguesias com uma maior proporção de indivíduos com ensino superior são as freguesias de Moledo e Vilarelho, a destacarem-se de todo o concelho com 14,7% e 14,4% (respetivamente).



Mapa 5 – População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, freguesia, 2011 (Fonte: INE)

Para uma melhor contextualização da situação demográfica do concelho, torna-se necessária uma análise às taxas de crescimento acima apresentadas. Numa análise geral, verifica-se uma queda evidente de todas as taxas de crescimento. E é neste sentido que se verificam os valores do concelho de Caminha.

	Taxa de crescimento natural (%)		Taxa de crescimento efectivo (%)		Taxa de crescimento migratório (%)		Taxa bruta de natalidade (‰)		Taxa de fecundidade geral (‰)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Portugal	0,14	-0,04	0,60	-0,01	0,46	0,04	11,70	9,50	46,10	39,80
Continente	0,14	-0,05	0,64	-0,01	0,51	0,03	11,60	9,50	45,70	39,70
Norte	0,36	0,02	0,62	-0,12	0,26	-0,14	12,30	8,80	45,90	35,00
Minho-Lima	-0,20	-0,44	0,09	-0,43	0,29	0,01	9,90	7,40	39,50	30,90
Arcos de Valdevez	-0,78	-1,04	-0,81	-0,92	-0,03	0,12	8,50	6,00	37,50	27,10
Caminha	-0,18	-0,64	0,66	-0,79	0,83	-0,15	8,70	6,70	34,80	28,00
Melgaço	-1,15	-1,21	-0,94	-1,35	0,20	-0,14	5,90	6,00	27,00	29,70
Monção	-0,96	-0,91	-0,94	-0,78	0,02	0,13	7,30	6,10	30,40	26,80
Paredes de Coura	-1	-0,61	-0,92	-0,62	0,07	-0,01	7,40	6,30	32,90	29,70
Ponte da Barca	-0,20	-0,61	-0,06	-0,44	0,13	0,17	11,70	5,50	47,50	22,60
Ponte de Lima	0,24	-0,14	0,19	-0,37	-0,05	-0,22	12,10	8,40	46,40	33,00
Valença	-0,33	-0,29	-0,23	0,00	0,10	0,29	9,60	7,80	39,70	32,90
Viana do Castelo	0,16	-0,19	0,77	-0,15	0,61	0,04	10,70	8,00	40,00	32,20
Vila Nova de Cerveira	-0,47	-0,38	-0,30	-0,39	0,17	-0,01	9,10	9,40	38,90	42,10

Tabela 1 – Taxas de crescimento natural, efetivo, migratório e de fecundidade geral, 2000/2010 (Fonte: INE)

Em 2010, Caminha apresentava um **crescimento natural** negativo (-0,64%) e um decréscimo acentuado, tendo em conta o ano de 2000 (-0,18%). Ou seja, sendo que a taxa de crescimento natural representa a diferença entre os nascimentos e as mortes observadas num dado período de tempo, pode-se constatar que no concelho se verificou um menor número de nascimentos a mortes ocorridas.

Quanto à **taxa de crescimento efetivo**, indicador que nos permite saber qual foi o real crescimento da população, a variação assemelha-se à anterior, sendo que em 2000 verificava-se um ligeiro crescimento da população, contudo em 2010, apresenta um crescimento efetivo negativo de 0,79%.

A **taxa de crescimento migratório**, ou seja, o saldo migratório do concelho em 2010 foi de -0,5%, valor negativo que se sobrepõe ao saldo migratório positivo de 0,83%.

Não apresentando valores negativos, mas tendo verificado um decréscimo de 2% num período de 10 anos, o concelho apresentou em 2010 uma **taxa de natalidade** de 8,7‰, ou seja em 2010 verificaram-se 8,7 nados-vivos por mil habitantes.

A **taxa de fecundidade geral**, número total de nados-vivos por cada mil mulheres em idade fértil (dos 15 aos 49 anos), apresenta-se também um decréscimo na última década, situando-se em 2010 nos 28%.

	Índice de envelhecimento		Índice dependência dos idosos		Índice dependência dos jovens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Portugal	102,2	120,1	24,2	27,2	23,6	22,7
Continente	104,6	122,9	24,4	27,7	23,3	22,5
Norte	79,9	106,6	20,4	23,4	25,5	22,0
Minho-Lima	132,0	164,4	30,4	32,3	23,0	19,6
Arcos de Valdevez	206,8	257,8	43,3	45,1	20,9	17,5
Caminha	136,2	172,7	30,5	32,1	22,4	18,6
Melgaço	287,8	380,5	49,6	57,0	17,2	15,0
Monção	209,6	263,0	38,4	41,1	18,3	15,6
Paredes de Coura	204,2	218,8	40,1	42,0	19,6	19,2
Ponte da Barca	123,3	174,5	31,8	32,8	25,8	18,8
Ponte de Lima	94,1	121,1	25,8	26,9	27,4	22,2
Valença	146,1	174,3	32,4	33,6	22,2	19,3
Viana do Castelo	102,7	130,6	23,9	26,5	23,3	20,3
Vila Nova de Cerveira	151,8	164,7	34,0	34,9	22,4	21,2

Tabela 2 – Índice de envelhecimento e Índices de dependência dos jovens e idosos, 2000/2010 (Fonte: INE)

Por **índice de envelhecimento** entende-se a relação entre o número de idosos e o número de jovens e permite-nos acompanhar a evolução do ritmo de envelhecimento da população, comparativamente entre áreas geográficas e grupos sociais, sendo que

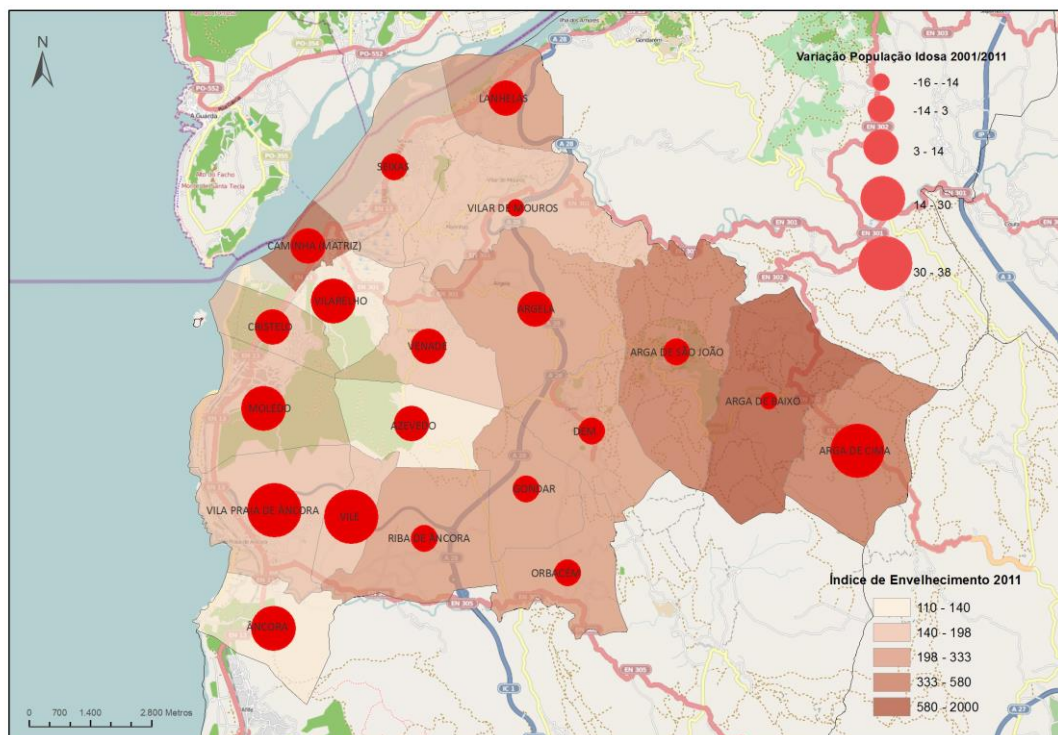
valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica encontra-se em estado avançado. E tendo em conta a evolução em Portugal entre 2000/2010 verifica-se um aumento de quase 18% a esse nível, situando-se Caminha com um aumento superior a 36,5%, que é um pouco acima da média dos concelhos do Minho-Lima.

O **índice de dependência de idosos** é a relação entre a população idosa e a população em idade ativa e define-se como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. No concelho de Caminha aumentou, equiparando-se aos valores médios do Minho-Lima.

O **índice de dependência de jovens** é a relação entre a população jovem e a população em idade ativa e define-se como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. No concelho de Caminha, este índice, contrastando com o anterior, diminuiu de uma forma gradual, de 2000 a 2010, o que traduz uma diminuição dos efetivos da população jovem.

No global, é possível afirmar que o envelhecimento da população é um fenómeno preocupante tanto a nível nacional como a nível concelhio. E sendo o índice de envelhecimento o indicador que melhor ilustra a estrutura etária envelhecida do concelho, na medida em que relaciona a população com menos de 15 com população com 65 anos e mais, dispõe-se os valores do concelho no mapa acima apresentado juntamente com a percentagem de variação da população idosa entre 2001 e 2011, que permite verificar o padrão de transição.

A nível de concelho, Caminha apresenta assim um índice de envelhecimento de 172,7, que significa um total de 172 idosos (população com 65 anos e mais) por 100 crianças (até aos 15 anos), o que claramente nos remete para o facto de haver então mais idosos que jovens.



Mapa 6 – População idosa por freguesia e variação, 2001/2011 (Fonte: INE)

Tendo em conta o mapa acima apresentado, é possível verificar que são as freguesias de Arga de Baixo (2.000), Arga de São João (580), Arga de Cima (514) e Caminha (402) que apresentam o maior índice de envelhecimento.

Por outro lado, com índices mais baixos, apresentam-se as freguesias de Azevedo (110), Âncora (139) e Vilarelho (140).

No seguimento deste cenário, importa destacar o estado de evolução de algumas freguesias, sendo que é necessário verificar situações como Vila Praia de Âncora (32%) e Vile (31%), que apresentam as taxas mais altas de variação da população idosa. Em situação contrária, apresentam-se as freguesias de Vilar de Mouros (-16%) e Dem (-2%), com uma variação negativa da população idosa.

Outro dado importante é o número significativo de idosos isolados, sem qualquer tipo de apoio formal (institucional) ou informal (familiar, de vizinhança), situação causada pela insuficiente cobertura da rede de respostas sociais e por recusa ao apoio por parte do idoso. O Núcleo de Respostas Especiais da Guarda Nacional Republicana contabilizou em janeiro de 2013, 30 idosos isolados do concelho de Caminha, no entanto, pelo trabalho desenvolvido pelas instituições e respetivos técnicos, este valor não corresponde à realidade, estimando-se um valor superior.

Eixo: Envelhecimento

Problemas Prioritários

- Existência de uma cultura que provoca o isolamento dos idosos
- Envelhecimento demográfico
- Isolamento físico e social dos idosos
- Idosos com diferentes níveis de dependências, com baixos recursos, sem necessidades satisfeitas e sem apoio familiar
- Idosos residentes nas freguesias do interior sem apoio domiciliário
- Dificuldades económicas no acesso à rede normal de apoio

Necessidades

- Levantamento real das listas de espera ao nível da estrutura residencial para idosos
- Apoio domiciliário nas freguesias do interior
- Plano Integrado de atividades para os idosos

Eixo: Envelhecimento

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Associações Desportivas Culturais e Outras
- Associação dos Reformados e Pensionistas de Caminha - ARPCA
- Câmara Municipal de Caminha/ Juntas de Freguesia
- Centros de Convívio
- Centro de Saúde de Caminha
- Conferências Vicentinas
- GNR – Escola Segura (Núcleo de Respostas Especiais)
- IPSS – valência 3ª idade
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE – Escola Superior de Educação)
- Párcos
- Serviço Local de Segurança Social
- Universidade Sénior
- IPSS'S com direções técnicas

FRAQUEZAS

- Limitações na celebração de novos acordos de cooperação
- Baixos recursos económicos dos idosos
- Dispersão populacional
- Falta de acessibilidades
- Instituições com recursos humanos insuficientes
- Falha de organização na cobertura de SAD no concelho
- Dificuldades económicas das IPSS
- Órgãos sociais sem preparação técnica
- Dificuldades no relacionamento familiar intergeracional

OPORTUNIDADES

- CLDS +
- Trabalho em Rede
- Envelhecimento demográfico
- Níveis de desempenho e qualidade do serviço das IPSS
- Recursos humanos com preparação técnica e formação adequada

AMEAÇAS

- Pobreza na terceira idade
- Conjuntura socioeconómica
- Reformas muito baixas, na generalidade
- Dependência dos filhos relativamente ao rendimento disponível dos pais idosos
- Desagregação social e quebra de laços familiares

Quanto à imigração, o concelho de Caminha registou em 2011, 293 indivíduos de nacionalidade estrangeira, dos quais a sua maioria é proveniente do Brasil, Cabo Verde e China.

De referir que, relativamente ao ano anterior, houve um decréscimo no número de estrangeiros. Em 2010, havia um total de 342 estrangeiros com estatuto legal a residir em Caminha, sendo que essa diminuição foi mais sentida nos indivíduos de nacionalidade Cabo-verdiana.

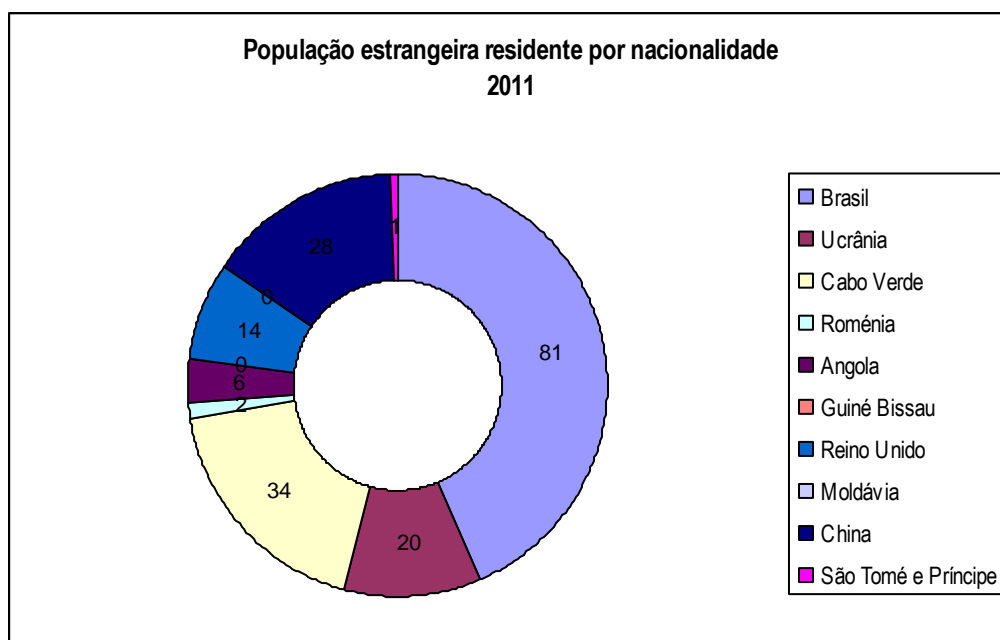
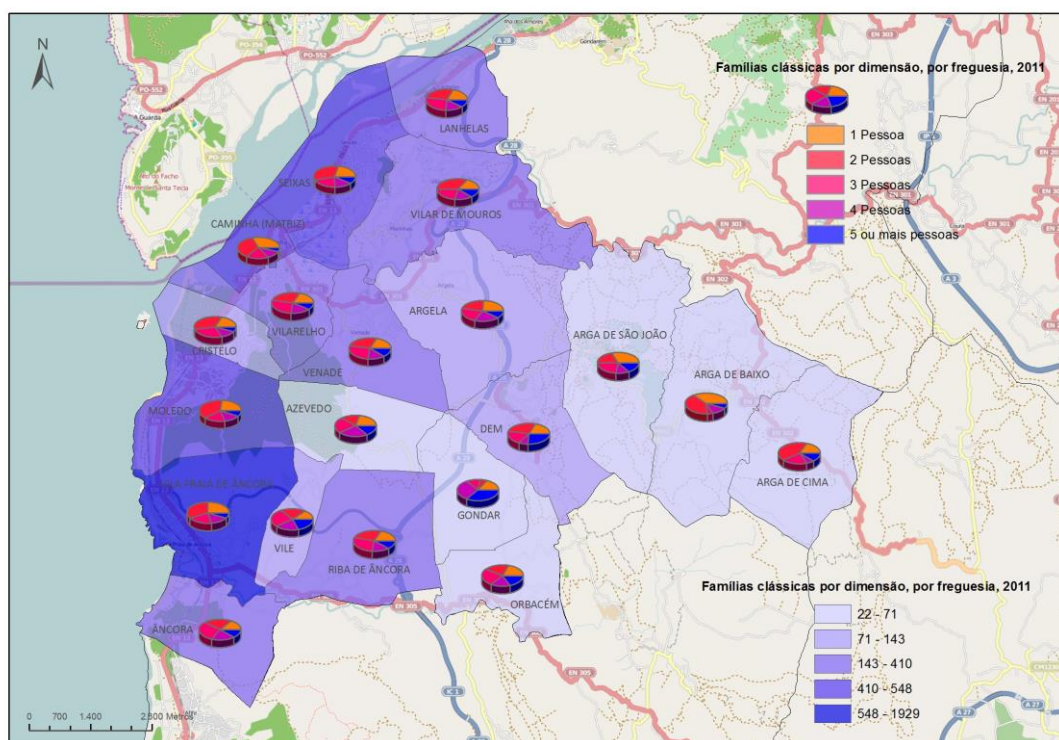


Gráfico 4 – População estrangeira com estatuto legal residente por nacionalidade, 2011 (Fonte: INE)

Numa análise às famílias do concelho e analisando primeiramente as famílias clássicas, que se definem como o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, Caminha, em 2011, contabilizou no seu total 6.257 famílias.



Mapa 7 - Famílias clássicas por freguesia e dimensão (família clássica), 2011 (Fonte: INE)

Em relação à sua dimensão, é visível tanto a nível concelhio como a nível nacional uma predominância das famílias compostas por 2 pessoas, sendo logo a seguir também com bastante expressão as famílias compostas por 3 pessoas. Estando assim presentes no concelho 1.922 famílias constituídas por 2 pessoas e 1.427 famílias constituídas por 3 pessoas. Com bastante menos expressão, apresentam-se as famílias de grande dimensão (5 ou mais pessoas), sendo elas apenas 532 por todo o concelho.

	População residente		Proporção de famílias clássicas unipessoais (%)	Proporção de famílias clássicas de pessoas com 65 anos ou + (%)	Proporção núcleos familiares monoparentais (%)
	2001	2011	2011	2011	2011
Caminha	17 069	16 684	21,86	11,91	15,34
Âncora	1 058	1 182	13,2	7,5	12,8
Arga de Baixo	99	74	38,2	29,4	9,1
Arga de Cima	87	73	17,2	13,8	12,0
Arga de São João	72	61	31,8	22,7	11,8
Argela	435	393	23,8	18,2	13,2
Azevedo	158	158	20,8	11,3	23,4
Caminha (Matriz)	1 554	1 346	31,6	18,5	18,7
Cristelo	244	244	17,9	13,7	11,4
Dem	462	363	18,1	11,2	19,0
Gondar	241	222	15,8	12,3	12,1
Lanhelas	1 080	991	18,2	13,3	9,2
Moledo	1 275	1 322	22,8	11,6	17,3
Orbacém	264	213	18,3	14,1	15,2
Riba de Âncora	778	723	17,7	11,2	15,5
Seixas	1 578	1 502	21,4	11,3	14,7
Venade	866	817	17,8	11,6	11,6
Vila Praia de Âncora	4 688	4 820	25,3	11,3	17,9
Vilar de Mouros	819	753	15,5	8,5	14,2
Vilarelho	983	1 125	17,6	9,5	12,6
Vile	328	302	11,8	7,5	12,5

Tabela 3 - População residente por local de residência, 2001/2011; Proporção de famílias clássicas unipessoais; Proporção de famílias clássicas unipessoais com 65 anos ou mais e Proporção de famílias monoparentais, 2001 (Fonte: INE)

Quanto aos outros tipos de família existentes no concelho é possível verificar a existência de 21,86% de famílias clássicas unipessoais, que são as famílias clássicas constituídas apenas por uma pessoa. Logo de seguida, com 15,34% apresentam-se os núcleos familiares monoparentais, núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho (s). Apenas 11,91% são famílias clássicas de pessoas com 65 anos ou mais.

O estudo das pessoas com deficiência e o respetivo enquadramento familiar obteve um contributo importante com a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2001. Foi possível a caracterização das pessoas com deficiência, segundo os tipos de deficiência e graus de incapacidade atribuídos, ventilados por idades e sexo, integrando-se ainda uma análise de carácter socioeconómico, com destaque para a composição da população segundo o estado civil, níveis de instrução e atividade económica.

População residente deficiente, segundo o tipo de deficiência e sexo, por grupo etário 2001														
	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Caminha	1222	587	107	55	360	153	325	160	131	61	26	14	273	144
De 0 a 4 anos	5	2	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	2	2
De 5 a 9 anos	22	11	2	2	6	2	3	3	1	-	1	1	9	3
De 10 a 14 anos	20	15	-	-	10	6	1	1	4	4	1	1	4	3
De 15 a 19 anos	50	16	4	1	25	7	4	2	7	3	3	1	7	2
De 20 a 24 anos	37	17	1	-	20	10	4	2	6	3	-	-	6	2
De 25 a 29 anos	42	24	4	2	15	8	7	3	11	7	1	1	4	3
De 30 a 34 anos	30	20	3	1	13	7	2	1	6	6	2	1	4	4
De 35 a 39 anos	58	28	4	2	11	4	17	10	16	7	-	-	10	5
De 40 a 44 anos	82	51	7	5	30	14	19	15	13	7	1	1	12	9
De 45 a 49 anos	63	36	5	3	14	6	9	6	12	5	1	1	22	15
De 50 a 54 anos	88	48	5	2	31	17	25	13	5	2	2	1	20	13
De 55 a 59 anos	116	65	9	5	31	18	30	16	7	2	1	1	38	23
De 60 a 64 anos	109	50	9	7	28	10	31	16	5	3	2	-	34	14
De 65 a 69 anos	108	50	5	3	25	11	39	15	8	3	2	1	29	17
De 70 a 74 anos	114	53	9	8	35	16	33	18	8	3	2	-	27	8
De 75 a 79 anos	116	51	16	7	23	8	41	20	13	5	2	1	21	10
De 80 a 84 anos	79	32	11	4	18	5	27	13	7	1	3	1	13	8
De 85 a 89 anos	54	12	8	2	18	3	20	4	-	-	2	2	6	1
De 90 ou mais anos	29	6	5	1	5	1	12	2	2	-	-	-	5	2

Tabela 4 - População residente deficiente, segundo o tipo de deficiência e sexo, por grupo etário, 2001
(Fonte: INE)

População residente deficiente com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida 2001														
	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Caminha	1175	559	105	53	342	145	320	156	126	57	24	12	258	136
Trabalho	225	145	21	16	125	73	31	25	12	8	-	-	36	23
Rendimentos da propriedade e da empresa	4	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	1
Subsídio de desemprego	13	7	3	2	3	1	4	1	-	-	-	-	3	3
Subsídio temporário por acidente trabalho ou doença profis.	24	17	-	-	1	-	12	9	2	2	1	1	8	5
Outros subsídios temporários	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento mínimo garantido	8	1	-	-	3	-	2	-	3	1	-	-	-	-
Pensão / Reforma	729	340	69	33	148	58	241	110	82	39	19	9	170	91
Apoio Social	11	4	1	1	2	-	-	-	3	-	1	-	4	3
A cargo da família	149	39	11	1	55	11	26	10	22	7	3	2	32	8
Outra situação	11	5	-	-	3	2	4	1	1	-	-	-	3	2

Tabela 5 - População residente deficiente com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida, 2001 (Fonte: INE)

Em 2011, os Censos não permitiram apurar com clareza qual o universo das pessoas com deficiência em Portugal e qual o seu enquadramento, uma vez que as questões

existentes não permitiram fazer a diferença entre as pessoas com deficiência e as pessoas que perderam capacidades devido à idade, seja visão, audição, mobilidade ou outra. Assim, os dados estatísticos de 2011 do concelho de Caminha apresentam como indicador de análise, nesta temática, os tipos e o grau de dificuldades existentes.

Considerando os vários tipos de dificuldade (ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho, compreender os outros ou fazer-se compreender) e o seu grau de dificuldade (muita dificuldade em efetuar a ação ou não conseguir efetuar a ação), o concelho de Caminha apresenta um total de 8.419 indivíduos com algum tipo de dificuldade.

Tendo apenas em conta a população com o maior grau de dificuldade, ou seja, apenas aqueles que não conseguem efetuar determinada ação, é possível aferir que esse total de 1.366 indivíduos representa 8,2% da população total residente do concelho. Deste grupo de indivíduos impossibilitados de efetuar determinada ação: 27,7% são os que não conseguem compreender os outros ou fazer-se compreender; 25,6% são os que não conseguem tomar banho ou vestir-se sozinho, e 15,7% os que têm problemas de memória ou de concentração.

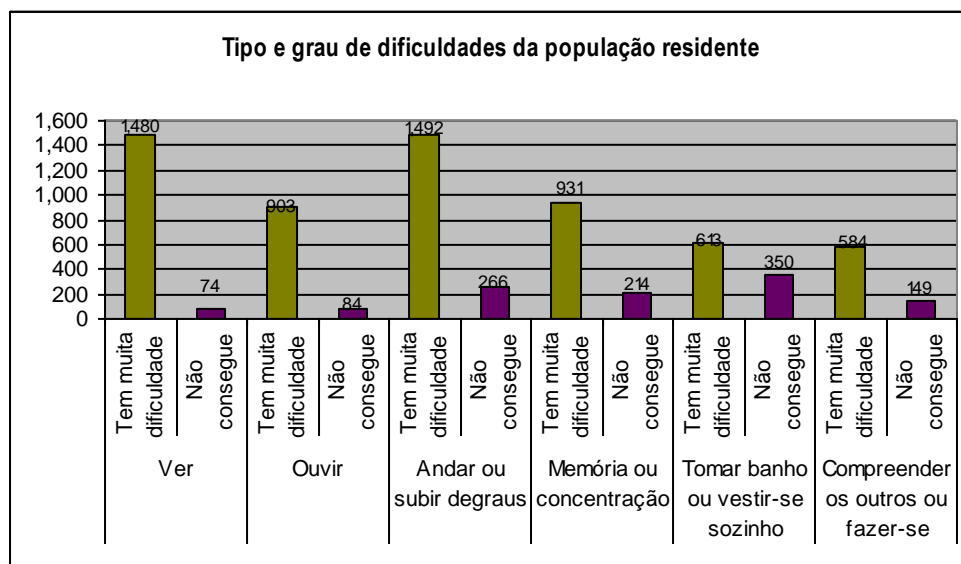


Gráfico 5 - Dificuldades (N.º) da população residente com dificuldades no concelho de Caminha por Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade, 2011 (Fonte: INE)

Desta forma, não é possível conhecer com rigor o n.º de indivíduos com deficiência no concelho de Caminha. No entanto, tendo em conta as instituições que tem a deficiência como área de intervenção, é possível, pelo menos, verificar o n.º de

peçoas sinalizadas e ou acompanhadas pelos serviços daquelas que possuem Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo.

N.º de Indivíduos com deficiência sinalizados/acompanhados	INSTITUIÇÃO			
	ACAPO	AMA	APCVC	APPACDM
TOTAL	6	18	14	25

Tabela 6 – N.º de indivíduos com deficiência sinalizados/acompanhados, 2013
(Fonte: ACAPO; AMA; APCVC; APPACDM)

A ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, dispõe de um vasto leque de serviços dirigido diretamente a pessoas com deficiência da visão mas também à sociedade em geral. Tem como valência o CAAAPD (Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência) e as seguintes áreas de atuação: Informação, Aconselhamento e Apoio Psicossocial – Serviço Social e Psicologia, Habilitação/Reabilitação – Orientação e Mobilidade, Informática e Braille, Cultura, Lazer e Desporto e sessões de Divulgação e Sensibilização. Acompanha 4 indivíduos com baixa visão do concelho de Caminha, dos 6 sinalizados, com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos.

A AMA – Associação de Amigos do Autismo é uma associação dedicada unicamente à Problemática das Perturbações do Espectro do Autismo (PEA). Abrange serviços diversos tais como, a terapia da fala, psicologia, terapia ocupacional, psicomotricidade, serviço social, equitação terapêutica, musicoterapia, terapia de grupo e avaliações multidisciplinares. No concelho de Caminha, esta instituição referencia 18 situações de crianças e jovens acompanhados e ou referenciados, dos quais 9 com apoio efetivo e 6 situações sem confirmação de diagnóstico da Perturbação do Espectro Autista.

A APCVC - Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo presta apoio a crianças (a partir dos seis anos), jovens e adultos com paralisia cerebral e situações neurológicas afins em todos os concelhos do distrito, em regime ambulatorio, numa dinâmica de intervenção de apoio ao nível psicossocial, educacional, na transição para a vida ativa, no posto de trabalho e na reabilitação neuro-motora. Do concelho de

Caminha, acompanha, atualmente, 11 indivíduos, 7 do sexo masculino e 4 de sexo feminino.

A APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Viana do Castelo, concebe, constrói e implementa respostas sociais dirigidas prioritariamente aos cidadãos com deficiência e às suas famílias com vista a construção de um projeto de vida. Relativamente aos utentes residentes no concelho de caminha, acompanha 25 indivíduos, 11 do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

Tendências Demográficas	
2001	2011
17069 Habitantes	16.684 Habitantes residentes no concelho
157 Nascimentos	124 Nascimentos
-0,23% de crescimento natural	-0,55% de crescimento natural
Índice de Dependência dos idosos de 31,0% no concelho, 20,3% em Portugal	Índice de Dependência dos idosos de 37,1% no concelho, 25,4% em Portugal
Índice de Dependência dos jovens de 25,5% no Norte, 23,6% em Portugal	Índice de Dependência dos jovens de 22,3% no Norte, 22,6% em Portugal

Pessoas Portadoras de Deficiência	
2001	
1222 Deficientes, representando 7,16 % da população	1175 Deficientes residentes com 15 ou mais anos apresentam algum tipo de atividade económica

5.3 – HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO

	Tipo de alojamento						
	Familiar						
	Total	Clássico	Não Clássico	Formas de ocupação			Colectivo
				Residência habitual	Residência secundária	Vago	
Minho-Lima	150 476	150 409	67	88 905	48 566	13 005	418
Arcos de Valdevez	17 261	17 252	9	9 059	6 766	1 436	36
Caminha	13 892	13 886	6	6 178	6 780	934	59
Melgaço	7 583	7 583	0	3 773	3 493	317	20
Monção	13 377	13 377	0	7 427	4 202	1 748	30
Paredes de Coura	6 064	6 062	2	3 447	2 034	583	17
Ponte da Barca	7 953	7 951	2	4 450	2 718	785	15
Ponte de Lima	21 871	21 866	5	14 269	6 361	1 241	105
Valença	8 130	8 119	11	5 282	1 975	873	20
Viana do Castelo	48 192	48 163	29	31 542	12 120	4 530	98
Vila Nova de Cerveira	6 153	6 150	3	3 478	2 117	558	18

Tabela 7 – Alojamentos familiares e forma de ocupação, 2011 (Fonte: INE)

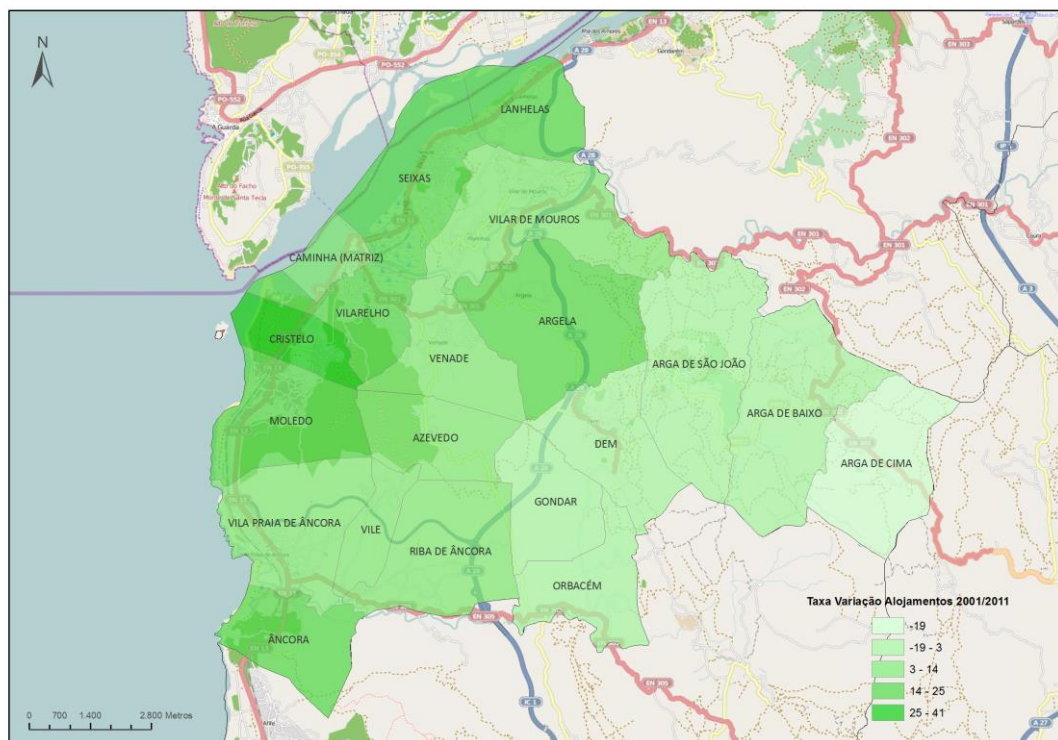
São contabilizados nos Censos Provisórios de 2011, 13.892 alojamentos familiares no concelho de Caminha, sendo que quase toda a sua totalidade são alojamentos familiares de tipo clássico, ou seja, são alojamentos familiares locais distintos e independentes, constituídos por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado.

Desse total de alojamentos familiares no concelho, apenas 6 são do tipo não clássico, isto é, todo o local que, no momento de referência está ocupado por pessoas e que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento clássico. Estando compreendidos, nesta categoria: barraca, alojamento móvel, casa rudimentar de madeira, alojamento improvisado em construção não destinada à habitação e outros locais não destinados à habitação (grutas, vãos de escada, pontes, etc.).

Quanto à forma de ocupação verifica-se que 44,5% dos alojamentos do concelho são residência habitual, 48,8% residência secundária e os restantes 6,7% apresentam-se como alojamentos vagos.

No concelho, para além dos alojamentos familiares, existem também 59 alojamentos coletivos, ou seja, alojamentos que se destinam a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência estão em

funcionamento, ocupados ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes, ou seja, como alojamento coletivo entende-se os estabelecimentos hoteleiros e similares e os alojamentos de convivência.



Mapa 8 - Taxa de variação dos alojamentos (2001-2011) (Fonte: INE)

	Proporção de alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica
Minho-Lima	2,81%
Caminha	1,43%

Tabela 8 – Proporção de alojamentos familiares sem pelo menos uma infraestrutura básica, 2011 (Fonte: INE)

Verifica-se pelo quadro que 1,43 % dos alojamentos familiares clássicos não possui uma infraestrutura básica, o que corresponde a um total de 199 alojamentos. Este total é preocupante tendo em conta que efetivamente ainda existem famílias a residir em habitações sem água canalizada ou eletricidade no concelho.

Contratos de arrendamento de habitação social existentes 2011				
Tipo de contrato de arrendamento				
	Total	Renda social ou apoiada	Propriedade resolúvel	Outro
Minho-Lima	1026	1021	0	5
Caminha	21	21	0	0

Tabela 9 – Número e tipo de contratos de arrendamento de habitação social efetuados, 2011 (Fonte: INE)

Edifícios segundo a época de construção, por estado de conservação										
Época de Construção										
Estado de conservação	Total	antes de 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1985	1986-1990	1991-1995	1996-2001
Caminha	8047	585	581	490	791	1499	1170	1055	946	930
Sem necessidade de reparação	5445	146	215	230	467	1060	842	858	809	818
Com necessidade de reparação	2421	361	321	246	311	426	316	194	136	110
Pequenas reparações	1425	142	146	112	188	285	232	154	101	65
Reparações médias	695	106	118	102	90	120	69	33	24	33
Grandes reparações	301	113	57	32	33	21	15	7	11	12
Muito degradado	181	78	45	14	13	13	12	3	1	2

Tabela 10 – Edifícios, segundo a época de construção por estado de conservação, 2001 (Fonte: INE)

Apesar do conhecimento de dados estatísticos relativos ao tipo de alojamento, regime de propriedade e estado de conservação da construção, é difícil ter informação específica das carências habitacionais de um território, face à sua diversidade e à inexistência de elementos de informação de base, dados que são manifestamente importantes para delinear estratégias de intervenção. Estas carências habitacionais apresentam-se em Portugal com vários matizes e a identificação das necessidades ao nível da habitação levanta uma grande diversidade de problemas que advêm do próprio conceito de *necessidades habitacionais*, cujos contornos imprecisos permitem incluir desde a simples insatisfação simbólica face à casa até às necessidades que advêm da ausência de abrigo. Acrescente-se que a tradicional dicotomia entre as necessidades quantitativas e as necessidades qualitativas está associada a uma importante discussão sobre os diferentes modos de vida, tipos de família, fases do ciclo de vida que vão exigindo face ao *habitat* também uma grande diversidade de *necessidades*. Finalmente, a problemática das necessidades de habitação também questiona a relação entre a oferta e procura de habitação, não apenas nas suas dimensões mais materiais, mas simbólicas e culturais.

Assim, a discussão sobre as *necessidades de habitação* não se referencia apenas aos agregados que não têm acesso ao mercado privado de habitação mas a um número alargado de famílias e a uma grande diversidade de dimensões.

Obviamente que os principais traços da situação habitacional portuguesa são conhecidos: acentuado acesso à propriedade com encargos de crédito das famílias, dificuldades no mercado de arrendamento e forte peso da construção nova em detrimento da reabilitação. A dinâmica do parque habitacional caracterizou-se até ao aparecimento da crise económica por um elevado ritmo construtivo, uma percentagem crescente de ocupantes proprietários a par de uma fraca dinâmica do mercado do arrendamento. Muitas razões explicam esse acesso à habitação tão recorrente por meio da aquisição, desde fatores culturais, a dimensões relacionadas com a expansão dos rendimentos das famílias e acesso facilitado ao crédito, uma abundância da oferta e uma relativa estabilidade nos preços de venda.

O endividamento dos particulares cresceu a um ritmo significativo, e no concelho de Caminha a situação não é diferente, corroborada pelos técnicos do concelho nos atendimentos realizados às famílias. À problemática do endividamento e face à atual conjuntura económica do país, as famílias vêem-se confrontadas com situações de desemprego, divórcio e/ou doença, acrescendo o incumprimento nos créditos à habitação. Esta problemática introduz novas pressões sobre os orçamentos das famílias, deixando numa situação de maior vulnerabilidade os agregados mais endividados, os que dispõem de um rendimento mais baixo e os que não estão em posição de renegociar com o banco condições mais favoráveis

Também as dinâmicas demográficas e familiares sofrem fortes mudanças com consequências nas necessidades habitacionais das famílias, quer devido ao envelhecimento crescente, quer devido ao aumento de divórcios e separações que multiplicam os processos de dissolução e reconstituição das famílias e tornam vulgar novas formas de viver o alojamento, quer para os filhos, quer para os pais.

Apesar das condições de acesso à habitação parecerem em Portugal mais vantajosas do que noutros países, a situação de desenvolvimento nacional e de rendimento disponível faz com que o país apresente ainda um número elevado de famílias em más condições de alojamento.

No que diz respeito ao concelho de Caminha, como já foi referido, os dados disponíveis dos Censos de 2011 não estimam com pormenor as carências habitacionais existentes na diversidade das situações atuais de alojamento. No entanto, a referência aos dados incluídos nos processos das famílias que requereram no ano de 2010/2011 géneros alimentares ao Município de Caminha permite uma aproximação ao problema.

Dos 162 processos avaliados, foram diagnosticadas 60 famílias em situação de arrendamento, 13 famílias com empréstimo bancário e 89 famílias em alojamentos próprios/cedidos, 19 dos quais em condições precárias. Das situações de arrendamento também se verificam problemáticas de degradação do alojamento e sobrelotação residencial. Por outro lado, a média da renda paga por estas famílias atinge os 230 € mensais, com um *rendimento per capita* de 101 €. As famílias são maioritariamente monoparentais (25) e nucleares (28). As restantes têm tipologia isolada/extensa/alargada. Das famílias com empréstimo bancário, verifica-se que a prestação média mensal atinge os 325 € mensais para uma capitação média de 88 €.

Relativamente à análise dos processos de candidatura ao Programa CaminHabita (programa que prevê a reabilitação de habitações degradadas de famílias carenciadas), deram entrada 29 candidaturas. Resultaram 10 indeferidas por não cumprimento dos requisitos impostos, relacionados com o n.º de propriedades do agregado familiar, habitações arrendadas e alojamentos em fase de construção.

Dos 19 processos deferidos, foram diagnosticadas as seguintes situações:

- Arga de Baixo: 1 habitação antiga sem instalações sanitárias e com cozinha precária;
- Arga de Cima: 3 alojamentos antigos, sem instalações sanitárias, cobertura e rede elétrica deficiente;
- Ancora, Orbacém e Argela: 3 alojamentos inacabados;
- Caminha: 1 alojamento com problemas de infiltrações;
- Riba de Âncora e Venade: 2 alojamentos sem instalações sanitárias;
- Seixas: 3 alojamentos com infraestruturas insuficientes, um com acessibilidade comprometida;
- Vila Praia de Âncora: alojamentos com sinais de degradação;
- Vilar de Mouros: 2 alojamentos inacabados;

- Vilarelho: alojamento com cobertura comprometida.

Verifica-se pois que o concelho de Caminha abrange uma tipologia alargada de problemáticas habitacionais:

- ✓ Idosos a viverem em alojamentos antigos, alguns em ruína, sem as mínimas condições de habitabilidade, predominantemente nas freguesias do interior;
- ✓ Número significativo de agregados em alojamentos degradados/inacabados;
- ✓ Famílias com baixos rendimentos económicos em situação de arrendamento.

Dos acompanhamentos realizados e das situações discutidas com os técnicos que trabalham na área social, resulta um conjunto diversificado de situações entre as populações-alvo das medidas de habitação, que podem sistematizar-se em três grandes grupos de indivíduos ou agregados: aqueles cuja fase do ciclo de vida torna difícil a manutenção/reabilitação da sua habitação; os que conjunturalmente se encontram numa situação em que não conseguem fazer face aos encargos com uma habitação e aqueles que por longos períodos ou mesmo definitivamente terão sempre necessidade de habitação apoiada.

Face a estas problemáticas, um Plano Estratégico para o concelho de Caminha deve apostar pois, fortemente no arrendamento e na reabilitação, em detrimento da construção de casas novas. A política habitacional, face à sobrelotação de alojamentos e à existência de famílias alojadas em habitações precárias, está direccionada para a dinamização do regime de arrendamento, no mercado público e privado, para a reabilitação dos alojamentos das populações com baixos recursos e para uma maior responsabilização dos inquilinos quanto à conservação das habitações e dos espaços comuns dos edifícios. Todas as novas orientações devem privilegiar os grupos com menores rendimentos e apenas aqueles que não conseguem resolver no mercado a sua necessidade de habitação.

No concelho de Caminha, existem três Bairros mas apenas um designado Bairro Social. De uma forma geral, a maior parte dos moradores são proprietários, representando os inquilinos apenas 21,38 % desta população, com 21 contratos de arrendamento social.

Habitação e Bairros Sociais

Bairro Social de Caminha

63 Fogos distribuídos por 6 blocos de habitação coletiva, com 36 frações. Em 2003, no que às frações diz respeito, existiam 23 moradores em ocupação normal de arrendamento e 13 proprietários.

Bairro dos Pescadores de Vila Praia de Âncora

30 Fogos, divididos por 5 frações. Em 2013, existem 28 proprietários e 2 inquilinos

Bairro de Coura Seixas

24 Fogos pré-fabricados, 8 edifícios. Existem 24 Proprietários

Eixo: Habitação / Acessibilidades	
Problemas Prioritários	Necessidades
<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade no acesso à habitação por parte de agregados carenciados – falta de habitação social• Sobrelotação habitacional• Sazonalidade urbanística – casas indisponíveis durante o tempo de verão – frequente em Vila Praia de Âncora• Elevado número de habitações degradadas / inacabadas• Más condições de habitabilidade, de conforto e de salubridade• Existência de barreiras arquitetónicas nos edifícios, instituições e espaços públicos, condicionando a mobilidade.	<ul style="list-style-type: none">• Reabilitação das habitações degradadas das famílias carenciadas• Aumento do parque habitacional concelhio• Gestão eficaz e eficiente do Bairro Social de Caminha• Aumento do n.º de intervenções nos espaços públicos que permitam o acesso a pessoas com mobilidade condicionada

Eixo: Habitação / Acessibilidades

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Câmara Municipal de Caminha
- Empresas do setor da construção
- Escola Tecnológica Artística e Profissional do Vale do Minho
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- IHRU
- Instituições Particulares de Solidariedade Social
- Juntas de Freguesia

FRAQUEZAS

- Escassez de habitação social
- Baixos rendimentos
- Hábitos de higiene e organização deficitários
- Não colaboração/adesão das famílias, alvo de intervenção
- Comodismo/resistência à mudança
- Indisponibilidade técnica atual para intervenção nos programas
- Inexistência de gestão social e económica no bairro social do concelho

OPORTUNIDADES

- Programa SOLARH
- Programa CaminHabita
- CLDS +
- Protocolos institucionais com Escolas (ETAP, IPVC, GALLAECIA)
- Programas de Reabilitação Urbana
- Habitações devolutas, inacabadas em processos de insolvência, penhora

AMEAÇAS

- Dificuldades orçamentais
- Prioridades políticas
- Desemprego que leva a situações de sobrelotação habitacional

5.4 – EDUCAÇÃO

	Total	Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo nível de habilitações 2009								
		Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Portugal	2 175 028	23 142	389 367	401 905	513 527	489 484	47 576	268 447	16 081	3 564
Continente	2 082 235	21 658	370 929	383 378	489 443	477 571	46 677	260 229	15 756	3 516
Norte	729 984	7 272	146 079	174 586	10 972	141 035	13 427	72 748	4 230	1 380
Minho-Lima	38 899	258	5 348	9 708	10 972	8 385	645	3 341	136	38
Arcos de Valdevez	2 775	18	487	647	734	632	26	220	7	-
Caminha	2 213	21	392	480	529	491	34	249	-	-
Melgaço	761	3	84	236	187	191	8	43	8	0
Monção	2 310	27	384	505	671	533	36	149	-	-
Paredes de Coura	852	19	136	230	270	143	9	41	0	3
Ponte da Barca	1 355	9	295	351	324	268	11	92	-	-
Ponte de Lima	6 098	26	729	1 897	1 910	1 018	83	407	12	15
Valença	2 636	22	368	570	860	618	34	147	4	7
Viana do Castelo	17 269	106	2 093	4 184	4 697	3 959	362	1 777	74	7
Vila Nova de Cerveira	2 630	7	380	608	790	532	42	216	10	-

Tabela 11 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por municípios, segundo o nível de habilitações, 2009 (Fonte: Anuários Estatísticos 2010)

Ao nível da educação, 2.213.098 trabalhadores por conta de outrem, apresentam na sua maioria habilitações ao nível do 3º ciclo do ensino básico (529), e do ensino secundário (491).

	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			Relação de feminilidade no ensino secundário
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total	Cursos gerais/científico humanísticos	Cursos vocacionais	
Portugal	85,0	127,1	146,2	7,9	3,7	7,7	13,8	80,7	78,9	83,7	51,3
Continente	84,7	127,5	148,4	7,6	3,5	7,5	13,5	81,1	79,2	84,2	51,2
Norte	87,3	128,1	141,6	6,2	2,7	5,3	11,5	83,0	81,0	86,0	51,0
Minho-Lima	95,5	134,7	162,6	4,6	2,2	4,0	8,2	85,9	82,9	89,4	52,2
Arcos de Valdevez	96,9	138,6	169,1	5,7	3,4	1,0	12,2	81,6	76,1	86,2	58,0
Caminha	94,4	156,1	252,0	4,1	1,8	3,2	7,4	83,2	78,1	86,5	50,2
Melgaço	95,1	119,7	149,1	3,7	1,9	0,9	7,8	82,0	75,0	89,7	57,1
Monção	109,1	165,2	188,0	3,6	2,9	1,8	5,5	87,7	80,0	95,8	56,1
Paredes de Coura	107,4	121,9	139,8	7,8	4,8	9,1	12,0	89,1	87,2	90,1	55,0
Ponte da Barca	74,9	110,0	94,9	6,9	4,7	8,0	9,0	87,8	87,3	88,1	9,6
Ponte de Lima	93,1	122,7	112,8	3,1	1,0	3,1	5,2	89,0	84,3	94,2	51,7
Valença	99,1	118,2	106,9	5,8	2,5	7,0	10,0	83,4	82,9	84,0	54,7
Viana do Castelo	94,8	137,2	179,8	4,8	2,0	4,6	8,8	87,2	85,8	89,5	50,5
Vila Nova de Cerveira	106,3	167,7	280,7	4,1	2,5	2,3	6,6	76,5	72,5	84,5	51,7

Tabela 12 - Taxa de pré-escolarização e Taxa de retenção e desistência, 2009/2010 (Fonte: Anuários Estatísticos 2010)

Por pré-escolarização entende-se um subsistema de educação, de frequência facultativa, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico, sendo que no período escolar de 2009/2010 estimou-se uma taxa de 94,4% no concelho de Caminha, valor ligeiramente abaixo da média dos concelhos do Minho-Lima.

Quanto à taxa bruta de escolarização no ensino básico e secundário, verifica-se valores acima da média dos concelhos, chamando atenção para o facto de Caminha ser o segundo concelho com a taxa bruta de escolarização do ensino secundário mais alta do

Minho-Lima (156,1%, 252%, respetivamente). De referir que, quando um indicador alcança níveis superiores a 100% interpreta-se que o sistema de ensino está a ser capaz de absorver toda a procura para determinado nível de ensino, porém, sinaliza também que os indivíduos não estão a frequentar o ciclo na idade correta.

Com valores pouco preocupantes apresentam-se as taxas de retenção e de desistência no ensino básico e taxas de transição/conclusão do ensino secundário, que ultrapassam positivamente a média dos concelhos vizinhos.

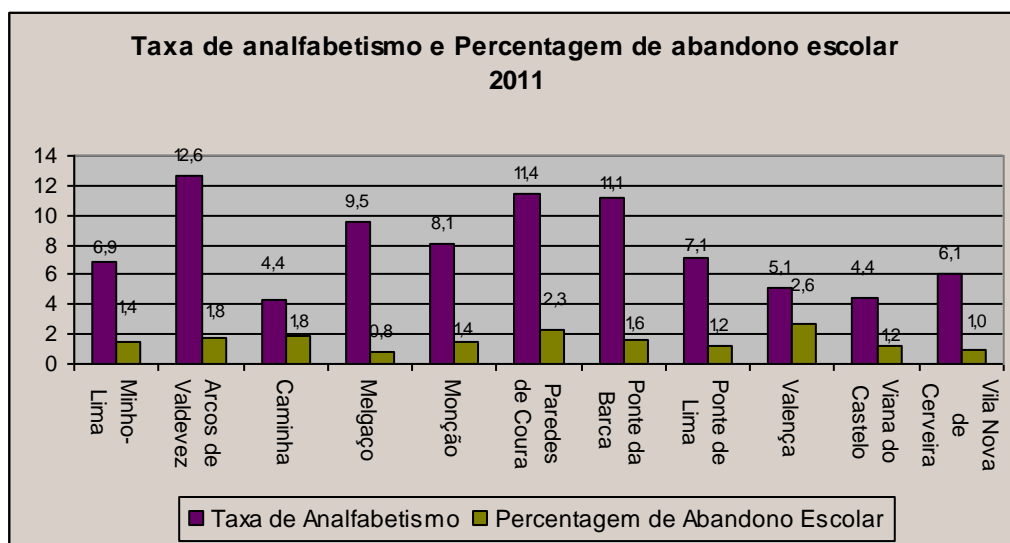


Gráfico 6 – Taxa de analfabetismo e Percentagem de abandono escolar, 2011 (Fonte: INE)

Numa análise ao gráfico acima, constata-se que Caminha, juntamente com o concelho de Viana do Castelo, apresenta a taxa de analfabetismo mais baixa do Minho-Lima, com 4,4%. Destacam-se pela negativa concelhos como Arcos de Valdevez e Paredes de Coura. Relativamente ao abandono escolar, Caminha não apresenta também valores preocupantes.

	Estabelecimentos de educação/ensino segundo o nível ministrado e a natureza institucional, 2009/2010															
	Educação pré-escolar			Ensino básico									Ensino secundário			
				1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo						
	Total	Público	Privado	Total	Com menos de 21 alunos	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Minho-Lima	157	115	42	118	8	116	2	27	24	3	43	28	15	32	18	14
Caminha	13	9	4	11	0	11	0	2	2	0	5	2	3	4	1	3

Tabela 13 – Estabelecimentos de educação / ensino segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional, 2009/2010 (Fonte: Anuários Estatísticos 2010)

Segundo dados de 2009/2010, Caminha conta com um total de 35 estabelecimentos de educação / ensino, sendo na sua maioria estabelecimentos de educação pré-escolar

(13). Os estabelecimentos do ensino básico são divididos do 1º ao 3º ciclo, com um total de 18 estabelecimentos e 4 relativos ao ensino secundário.

	Alunos matriculados segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional, 2009/2010														
	Educação pré-escolar			Ensino básico									Ensino secundário		
				1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo					
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Minho-Lima	5 988	3 774	2 214	9 669	9 363	306	5 702	4 985	717	12 411	9 236	3 175	12 140	8 207	3 933
Caminha	391	305	86	622	621	1	435	341	94	966	273	693	1 214	197	1 017

Tabela 14 – Alunos matriculados segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional do estabelecimento, 2009/2010 (Fonte: Anuários Estatísticos 2010)

Quanto ao número de alunos matriculados, no ano letivo de 2009/2010, estavam inscritos no ensino pré-escolar 391 alunos, no ensino básico 2.023 e no ensino secundário encontravam-se inscritos 1.214 alunos. Perfaz assim um total de 3.628 alunos matriculados nas escolas do concelho no ano letivo de 2009/2010.

ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ ANO DE ESCOLARIDADE	N.º ALUNOS
1º CICLO	
VALE DO ÂNCORA	
EB 1 ÂNCORA	39
EB 1 RIBA DE ÂNCORA	13
EB 1 VILA PRAIA DE ÂNCORA	166
TOTAL DE ALUNOS	218
COURA E MINHO	
EB 1 CAMINHA	111
EB 1 DEM	14
EB 1 LANHELAS	48
EB 1 MOLEDO	47
EB 1 SEIXAS	23
EB 1 VENADE	37
EB 1 VILAR DE MOUROS	23
EB 1 VILARELHO	36
TOTAL DE ALUNOS	339
TOTAL 1º CICLO	557
2º CICLO	
VALE DO ÂNCORA	
EB 1,2 VILA PRAIA DE ÂNCORA	171
VALE DO COURA E MINHO	
EB 2,3/S DE CAMINHA	160
TOTAL DO 2º CICLO	331

3º CICLO	
ANCORENSIS	261
EB 2,3/S DE CAMINHA	240
TOTAL 3º CICLO	501
SECUNDÁRIO	
ANCORENSIS	384
EB 2,3/S DE CAMINHA	210
TOTAL SECUNDÁRIO	594
PROFISSIONAL	
ANCORENSIS	223
ETAP	176
TOTAL ALUNOS PROFISSIONAL	399

Tabela 15 – Estabelecimentos do concelho, segundo o nível de ensino, 2012/2013
(Fonte: Agrupamento de Escolas, Escolas não agrupadas)

	Pessoal docente e não docente segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional do estabelecimento, 2009/2010															Pessoal não docente do ensino não superior		
	Educação pré-escolar			Ensino básico									Formadores Escolas profissionais					
				1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo								
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Minho-Lima	384	271	113	755	738	17	771	742	29	2 134	1 976	158	556	68	488	1 917	1 354	563
Caminha	24	15	9	49	48	1	63	60	3	159	72	87	50	0	50	184	67	117

Tabela 16 – Pessoal docente e não docente segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional do estabelecimento 2009/2010 (Fonte: Anuários Estatísticos 2010)

Relativamente ao pessoal docente e não docente, foram contabilizados em todos os estabelecimentos de ensino um total de 412 funcionários.

Educação	
2008/2009	2009/2010
2,2% - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (2008/2009)	4,1% - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (2009/2010)
81,7% - Taxa de conclusão do ensino secundário (2008/2009)	83,2% - Taxa de conclusão do ensino secundário (2009/2010)
95,7% - Taxa de pré escolarização (2008/2009)	94,4% - Taxa de pré escolarização (2009/2010)

5.5 – ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS

No concelho de Caminha, as associações ligadas às questões culturais, desportivas, recreativas, escolares, sociais e humanitárias, têm vindo a desenvolver atividades diversas em prol da comunidade, contribuindo para a participação ativa da comunidade e proporcionando à população local dinâmicas saudáveis.

Verifica-se que as associações e coletividades do concelho desenvolvem atividades em áreas muito diversificadas, encontrando-se particularmente vocacionadas para atividades desportivas e culturais.

Freguesia	Designação	Atividades Principais
Âncora	Associação de Pais da Escola Básica de Âncora	Atividades de acompanhamento escolar
	Centro Cultural e Desportivo Ancorense	Futebol
	Sociedade de Instrução e Recreio Ancorense	Danças de salão Grupo de cantares Grupo de teatro amador
Arga de S. João	Associação de Danças e Cantares Genuínos da Serra de Arga	Rancho Folclórico
Argela	Centro Cultural e Recreativo de Argela	Atividades desportivas
Azevedo	Associação Recreativa e Cultural Vira a Bombar	Música
Caminha	ARPCA – Associação de Reformados e Pensionistas de Caminha	Atividades sociais
	Aqua Clube	Atividades aquáticas e subaquáticas
	Associação de Pais Coura Minho	Atividades de acompanhamento escolar
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da ETAP	Atividades de acompanhamento escolar
	Associação Caminha Jovem	Atividades socioculturais
	Associação de Profissionais de Pesca do Rio Minho e Mar	Pesca
	Associação União de Caminha	Futebol de Salão
	Atlético Clube de Caminha	Futebol
	Casa do Futebol Clube do Porto	Atividades desportivas
	Clube Andebol de Caminha	Andebol
	Ju Caminha	Judo Ginástica Danças Desportivas
	Locus Cinema	Cinema
	Rotary Clube de Caminha	Serviço humanitário e à comunidade
	Sporting Clube Caminhense	Remo

Dem	Associação Recreativa, Desportiva e Cultural de Dem	Atividades recreativas e desportivas
	Grupo Juvenil de Dem	Cantares Tradicionais
	Rancho Folclórico de Dem	Rancho folclórico
Gondar	Garcea – Grupo da Associação Recreativa, Cultural, Estudantil e Agrícola de Gondar	Futebol Rancho Folclórico Atividades gerais
Lanhelas	Associação Desportiva e Cultural “Os Fura Montanhas”	Atividades desportivas
	Conferência Vicentina de Lanhelas	Atividades de Cariz Social
	Corema	Ambiente
	Lanhelas Futebol Clube	Futebol
	Sociedade Musical Banda Lanhelense	Música
Moledo	Associação de Pais e Encarregados de Educação de Moledo	Atividades de acompanhamento escolar
	AMIR – Associação Moledense de Instrução e Recreio	Atividades desportivas e culturais
	Centro Cultural Desportivo Moledense	Futebol
	Conferência Vicentina de Moledo	Atividades de Cariz Social
	Sociedade Columbófila de Moledo	Columbofilia
Riba de Âncora	ARA – Associação de Cultura e Recreio de Riba de Âncora	Futebol de salão Atividades desportivas e culturais
	Escola de Música de Riba de Âncora	Música
Seixas	Associação de Pescadores para a Preservação do Rio Minho	Pesca e Ambiente
	Conferência Vicentina de Seixas	Atividades de Cariz Social
	Corpo Nacional de Escutas	Escutismo
	Grupo Recreativo e Cultural dos Amigos de Seixas	Atividades recreativas e culturais
Venade	Centro de Cultura e Desporto de Venade	Atividades culturais e recreativas
	Grupo Desportivo e Cultural de Venade	Futebol
Vilarelho	Associação de Pais da Escola Básica de Vilarelho	Atividades de acompanhamento escolar
Vila Praia de Âncora	Academia de Música Fernandes Fão	Música
	Âncora Praia Futebol Clube	Futebol
	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Vale do Âncora e Ancorensis	Atividades de acompanhamento escolar
	Associação de Pais na Escola	Atividades de acompanhamento escolar
	Associação Portuguesa de Wu-Shu	Artes marciais
	Associação de Pescadores Profissionais e Desportivos de Vila Praia de Âncora	Pesca
	Clube Ancorense de Caça e Pesca	Atividades desportivas de caça e pesca
	Casa do Benfica	Atividades desportivas
	Clube de todo o terreno Trilhos do Inferno	Desportos motorizados
	Comissão de Combatentes do Ultramar do concelho de Caminha	Atividades Sociais

Vila Praia de Âncora	Conferência Vicentina de Vila Praia de Âncora	Atividades de Cariz Social
	Grupo Etnográfico de Vila Praia de Âncora	Rancho Folclórico
	Guias de Portugal – 1ª Companhia de Guias de V.P. Âncora	Atividades de campo, cidade, serviço comunitário
	Lions Clube	Ações humanitárias
	Nuceartes	Ambiente
	Orfeão de Vila Praia de Âncora	Música e Rancho Folclórico
	Sociedade Columbófila Ancorense	Columbofilia
	Surf Clube Praia d'Âncora	Atividades desportivas
Vilar de Mouros	Clube de Caçadores Vilarmourense	Caça
	Centro de Instrução e Recreio Vilarmourense	Atividades desportivas e culturais
	Grupo Motard de Vilar de Mouros	Atividades desportivas
Vile	Associação Social Cultural e Desportiva de Vile	Atividades culturais e desportivas

Tabela 17 – Associações e coletividades do concelho de Caminha, julho 2013
(Fonte: Câmara Municipal de Caminha)

5.6 – SAÚDE

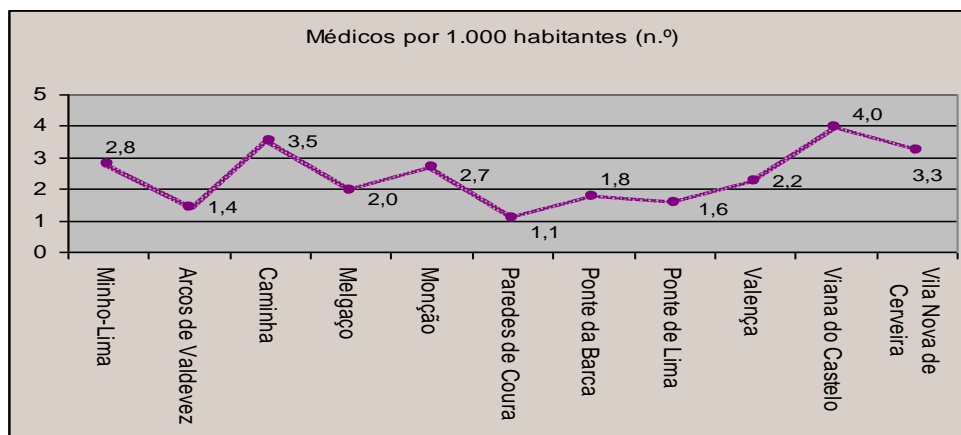


Gráfico 7 – Número de médicos por 1.000 habitantes, 2010 (Fonte: INE)

Em relação à saúde e mais especificamente em relação ao número de médicos por 1.000 habitantes, Caminha apresenta, logo depois do concelho de Viana do Castelo, o valor mais alto tendo em conta o panorama do Minho-Lima, apresentando 3,5 médicos por 1.000 habitantes.

Quanto ao número de enfermeiros por 1.000 habitantes, e tendo em conta a variação entre os anos apresentados no gráfico abaixo, verifica-se um aumento de enfermeiros em todos os concelhos do Minho-Lima, sendo que em Caminha esse aumento foi de 1 para 3 enfermeiros por 1.000 habitantes.

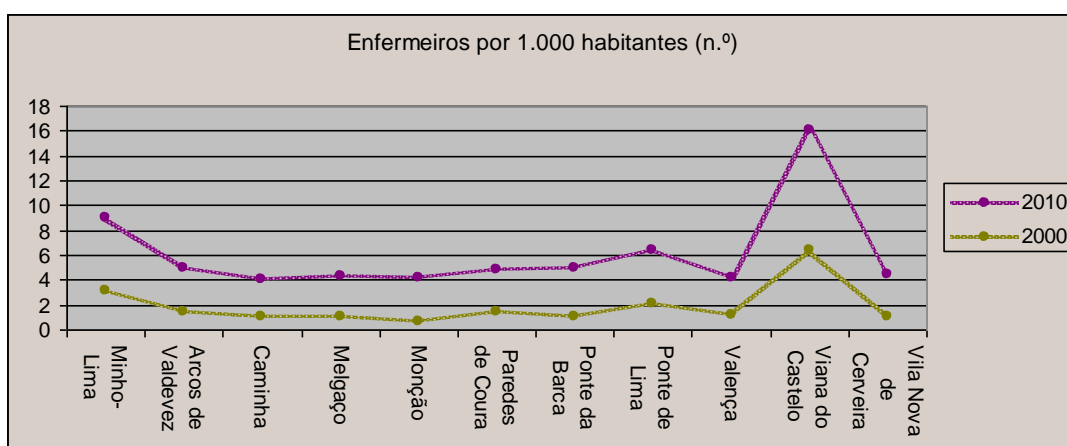


Gráfico 8 – Número de enfermeiros por 1.000 habitantes, 2000/2010 (Fonte: INE)

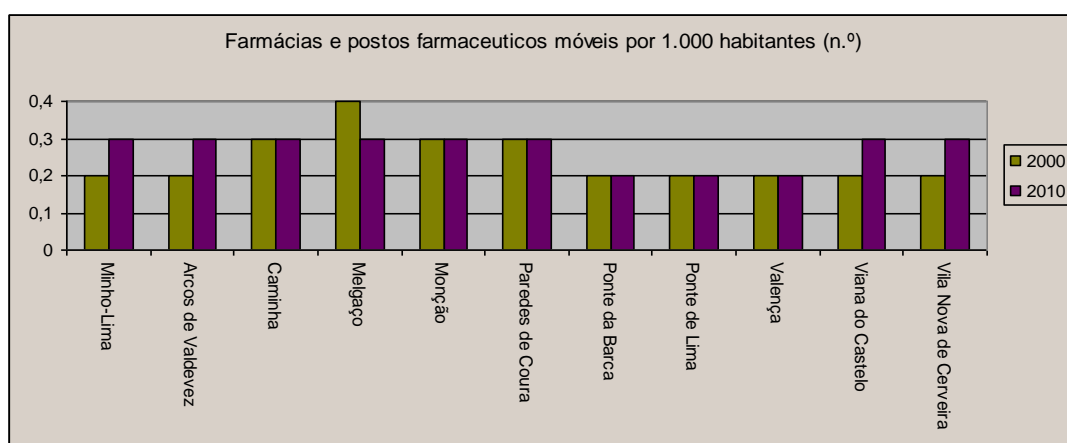


Gráfico 9 – Número de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes. 2000/2010 (Fonte: INE)

No gráfico acima, é visível a pouca diferença em 10 anos em relação ao número de farmácias e postos de medicamentos por habitante. Apenas se verifica um pequeno aumento nos concelhos de Arcos de Valdevez, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. Já Caminha continua a ter 0,3 farmácias por 1.000 habitantes.

	TOTAL	Medicina geral e familiar / Clínica geral	Medicina dentária / Estomatologia	Ginecologia / Obstetria	Oftalmologia	Otorrinolaringologia	Planeamento familiar	Pneumologia	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	Saúde materna	Outras especialidades
Portugal	27 742 858	22 410 401	110 013	15 203	62 523	9 828	945 860	91 102	3 318 544	571 291	208 093
Continente	27 113 562	21 995 852	75 504	10 518	58 712	6 007	918 884	90 126	3 222 124	556 938	178 897
Norte	9 034 621	7 007 217	33 707	4 216	0	0	363 822	43 583	1 311 252	226 325	44 499
Minho-Lima	716 893	573 005	0	0	0	0	31 011	2 664	87 921	20 293	1 999
Arcos de Valdevez	83 551	66 320	0	0	0	0	2 745	0	12 465	2 021	0
Caminha	54 305	43 444	0	0	0	0	2 725	0	6 741	1 312	83
Melgaço	30 231	26 772	0	0	0	0	903	0	1 885	617	54
Monção	53 061	45 947	0	0	0	0	1 561	0	4 145	1 376	32
Paredes de Coura	20 842	15 961	0	0	0	0	736	0	3 285	851	9
Ponte da Barca	41 832	36 463	0	0	0	0	867	0	3 620	859	23
Ponte de Lima	138 999	102 799	0	0	0	0	7 696	0	23 839	4 366	299
Valença	45 188	38 643	0	0	0	0	1 375	0	3 840	1 256	74
Viana do Castelo	225 259	176 180	0	0	0	0	11 885	2 664	26 188	6 974	1 368
Vila Nova de Cerveira	23 625	20 476	0	0	0	0	518	0	1 913	661	57

Tabela 18 – Consultas por principais valências existentes no Centro de Saúde e extensões, 2009 (Fonte: INE)

Foram contabilizadas no concelho em 2009, um total de 54.305 consultas médicas prestadas no âmbito das seguintes especialidades: medicina geral e familiar / clínica geral (43.444 consultas), planeamento familiar (2.725 consultas), saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente (6.741 consultas), saúde materna (1.312 consultas) e outras especialidades com 83 consultas.

Na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (USCP) estão inscritos 10.962 indivíduos, 5.785 do sexo feminino e 5.177 do sexo masculino. Esta unidade conta com 8 médicos e 8 enfermeiros.

Inscritos por grupo etário e sexo na UCSP de Caminha				
Grupo etário	Sexo Masc.	Sexo Fem.	Total	%
< 1 ano	43	37	80	0,73
1 -4 anos	143	115	258	2,35
5 -9 anos	237	198	435	3,97
10 -14 anos	225	211	436	3,98
15 - 19 anos	296	231	527	4,81
20 - 24 anos	315	277	592	5,4
25 - 29 anos	399	355	754	6,88
30 - 34 anos	402	380	782	7,13
35 - 39 anos	380	383	763	6,96
40 - 44 anos	329	385	714	6,51
45 - 49 anos	361	441	802	7,32
50 - 54 anos	387	409	796	7,26
55 - 59 anos	356	401	757	6,91
60 - 64 anos	321	354	675	6,16
65 - 69 anos	266	373	639	5,83
70 - 74 anos	257	320	577	5,26
>=75 anos	460	915	1375	12,54
TOTAL	5177	5785	10962	

Tabela 19 – Inscritos por grupo etário e sexo na UCSP de Caminha, 2013
(Fonte: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Caminha)

Na Unidade de Saúde Familiar (USF) estão inscritos 8.334 indivíduos, 4.345 do sexo feminino e 3.989 do sexo masculino. Esta unidade conta com 4 médicos e 5 enfermeiros.

Utentes no USF Vale do Ancora, segundo o sexo e grupo etário				
Grupo etário	Sexo Masc.	Sexo Fem.	Total	%
< 1 ano	27	23	50	0,6
1 -4 anos	111	113	224	2,69
5 -9 anos	163	135	298	3,58
10 -14 anos	196	191	387	4,64
15 - 19 anos	199	189	388	4,66
20 - 24 anos	276	288	564	6,77
25 - 29 anos	262	251	513	6,16
30 - 34 anos	315	261	576	6,91
35 - 39 anos	296	314	610	7,32
40 - 44 anos	345	332	677	8,12
45 - 49 anos	268	307	575	6,9
50 - 54 anos	291	287	578	6,94
55 - 59 anos	252	260	512	6,14
60 - 64 anos	229	254	483	5,8
65 - 69 anos	228	254	482	5,78
70 - 74 anos	177	249	426	5,11
>=75 anos	354	637	991	11,89
TOTAL	3989	4345	8334	

Tabela 20 – Utentes na USF Vale do Âncora, segundo o sexo e o grupo etário, 2013
(Fonte: Unidade de Saúde Familiar de Vila Praia de Âncora)

Eixo: Comportamentos Aditivos e Dependências

Problemas Prioritários

- Desvalorização da problemática – alcoolismo promovido
- Toxicodependência jovem
- Consumo recreativo de álcool por parte dos jovens
- Fracas competências formativas e escolares, desemprego de longa duração e dificuldades de 1º emprego para os jovens
- Disfunções familiares
- Existência de situações de comportamentos de risco / desvio social
- Respostas desajustadas face às necessidades
- Inexistência de respostas integradas de tratamento e prevenção de proximidade

Necessidades

- Ações de prevenção de comportamentos de risco em contexto escolar
- Implementação de um modelo de intervenção e adequá-lo às necessidades do grupo alvo
- Implementação de uma rede de referência/articulação de recursos sociais numa lógica de proximidade e integração das respostas
- Criação de uma equipa de CAD de proximidade
- Harmonização do modelo de intervenção no tratamento/reinserção

Eixo: Comportamentos Aditivos e Dependências

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Associação de Bares de Caminha
- Associações Desportivas
- Associações de Estudantes
- Agrupamentos de Escolas / Escolas não Agrupadas
- Associações de Pais
- Centro de Saúde de Caminha
- Comissão de Proteção de Crianças e jovens de Caminha
- Centro de Respostas Integradas - CRI
- GNR – Escola Segura

FRAQUEZAS

- Aceitação cultural do consumo de álcool/ Transgeracionalidade cultural
- Desestruturação das famílias
- Não assunção do comportamento aditivo
- Cidadania inativa
- Baixo nível de escolaridade

OPORTUNIDADES

- Programas do CRI
- Candidaturas a Programas de Intervenção na área das dependências
- CLDS +
- Formação dos docentes

AMEAÇAS

- Publicidade/pressão social
- Tráfico de estupefacientes potenciado pela localização geográfica
- Conjetura económica e social
- Não aprovação de candidaturas a Programas específicos

5.7 – AÇÃO SOCIAL

Apoio Infância e Juventude								
Freguesia	Respostas Sociais							
	Creche	Ama	Jardim de Infância	ATL	CAF	AEC	Família de Acolhimento	CAT
Âncora	-	-	1	-	2	1	-	-
Caminha	1	-	3	-	4	1	-	-
Dem	-	-	1	-	2	1	-	-
Lanhelas	1	-	1	-	2	1	-	-
Moledo	-	-	1	1	2	1	1	-
Riba de Âncora	-	-	1	-	2	1	-	-
Seixas	-	-	1	-	2	1	1	1
Venade	-	-	1	-	2	1	-	-
V. P. Âncora	1		2	1	3	1	2	-
V. Mouros	-	-	1	-	2	1	-	-
Vilarelho	-	1	-	-	1	1	-	-
Vile	1	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4	1	13	2	24	11	4	1

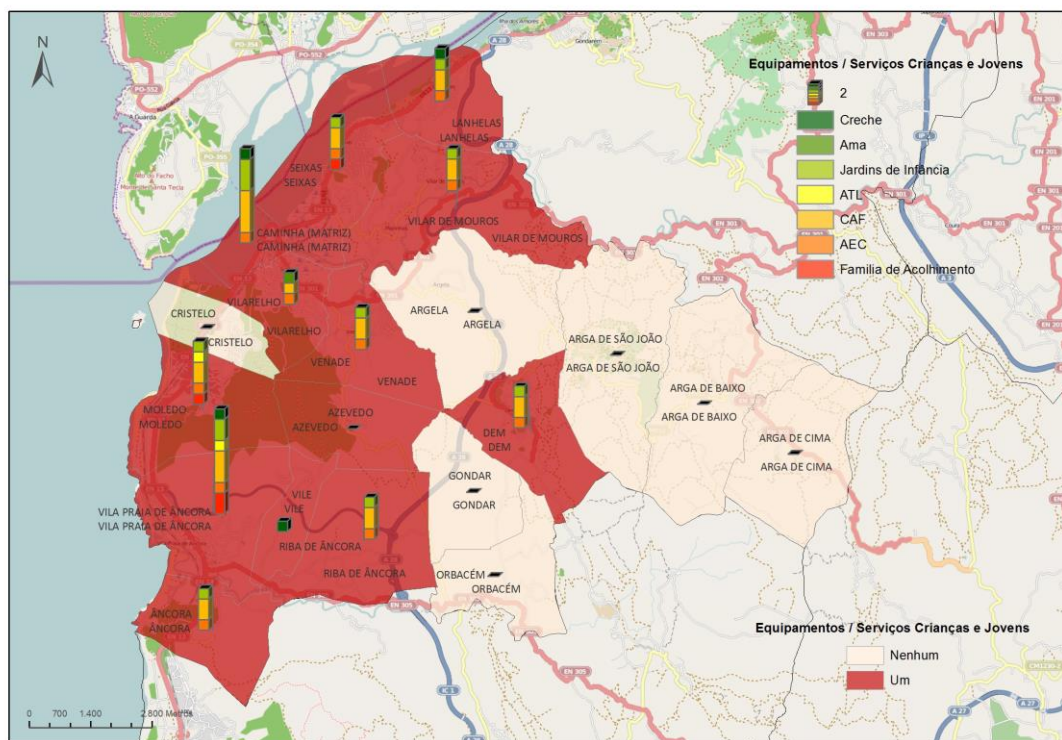
Tabela 21 – Equipamentos/serviços existentes no concelho de Caminha de apoio à Infância/Juventude, julho 2013
(Fonte: IPSS/Serviço Local de Segurança Social/Gabinete de Educação do Município)

Apoio Idosos/Adultos dependentes				
Freguesia	Respostas Sociais			
	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Estrutura Residencial	Família de Acolhimento
Caminha	-	-	1	-
Lanhelas	1	-	-	-
Moledo	1	1	-	-
R. Âncora	1	1	-	-
Seixas	-	-	1	-
V. P. Âncora	1	2	2	2
Vilarelho	1	1	-	-
TOTAL	5	5	4	2

Tabela 22 – Equipamentos/serviços existentes no concelho de Caminha de apoio aos Idosos/Adultos Dependentes, julho 2013 (Fonte: IPSS/Serviço Local de Segurança Social/Gabinete de Educação do Município)

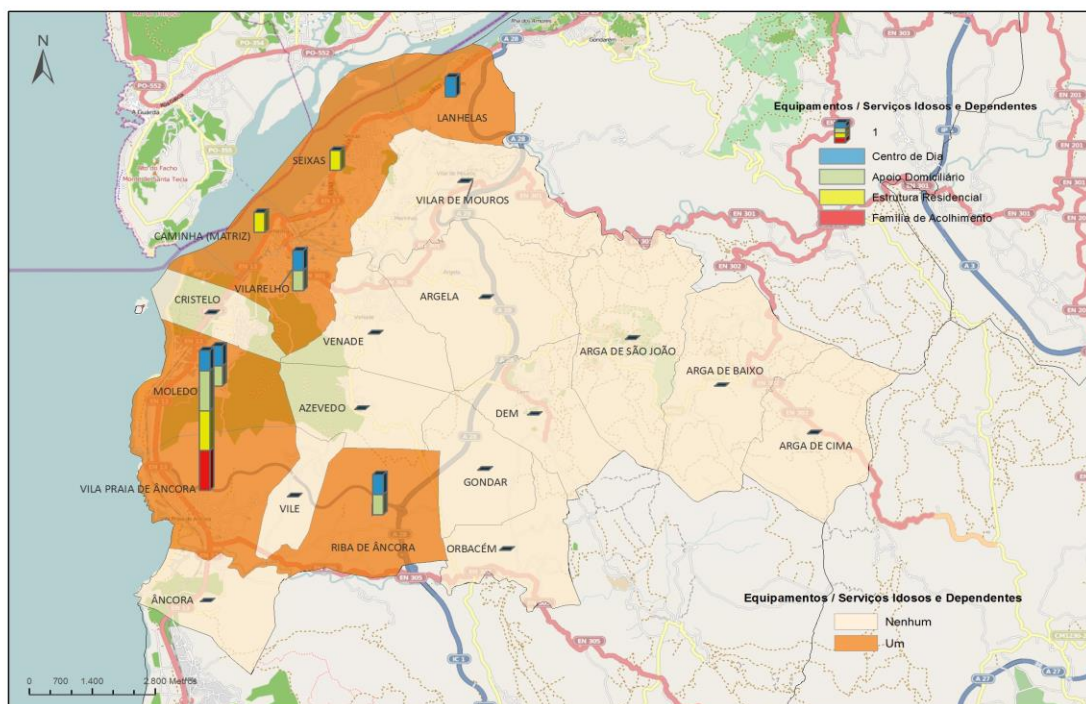
Instituições Particulares de Solidariedade Social e respetivas respostas sociais					
IPSS	Localização	Respostas sociais	Capacidade	Acordo	Utentes
APPACDM Centro de Acolhimento Temporário Benjamim	Seixas	Centro de Acolhimento Temporário	12	12	12
Casa de Repouso da Confraria Bom Jesus dos Mareantes	Caminha	Estrutura Residencial para Idosos	63	63	63
Casa do Povo de Lanhelas	Lanhelas	Creche	32	32	32
		Jardim de Infância	50	50	50
		Centro de Dia	30	15	15
Centro de Bem Estar Social de Seixas	Seixas	Estrutura Residencial para Idosos	64	58	58
Centro Paroquial e Social de S. Maria de Riba de Âncora	Riba de Âncora	Centro de Dia	25	13	13
		Apoio Domiciliário	20	15	18
Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora	Vila Praia de Âncora	Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	60	60	120
		Creche	66	66	66
		Atividades Tempos Livres	35	35	35
		Centro de Dia	30	23	23
		Serviço de Apoio Domiciliário	30	30	30
		Estrutura Residencial p/ Idosos	20	20	20
Centro Social e Paroquial de Moledo	Moledo	Atividades Tempos Livres	50	40	50
		Centro de Dia	30	15	22
		Serviço de Apoio Domiciliário	30	21	26
Centro Social e Paroquial N.ª Sr.ª da Encarnação de Vilarelho	Vilarelho	Centro de Dia	40	30	30
		Serviço de Apoio Domiciliário	55	35	55
Santa Casa da Misericórdia de Caminha	Caminha	Creche	89	66	55
		Jardim de Infância	60	60	51
	Vila Praia de Âncora	Apoio Domiciliário	10	10	10
		Estrutura Residencial para Idosos	37	30	37
Patronato N.ª Sr.ª da Bonança	Vila Praia de Âncora	Creche	45	35	35
		Jardim de Infância	50	45	40

Tabela 23 – Instituições Particulares de Solidariedade Social e respetivas respostas sociais do concelho de Caminha, julho 2013 (Fonte: IPSS do concelho)



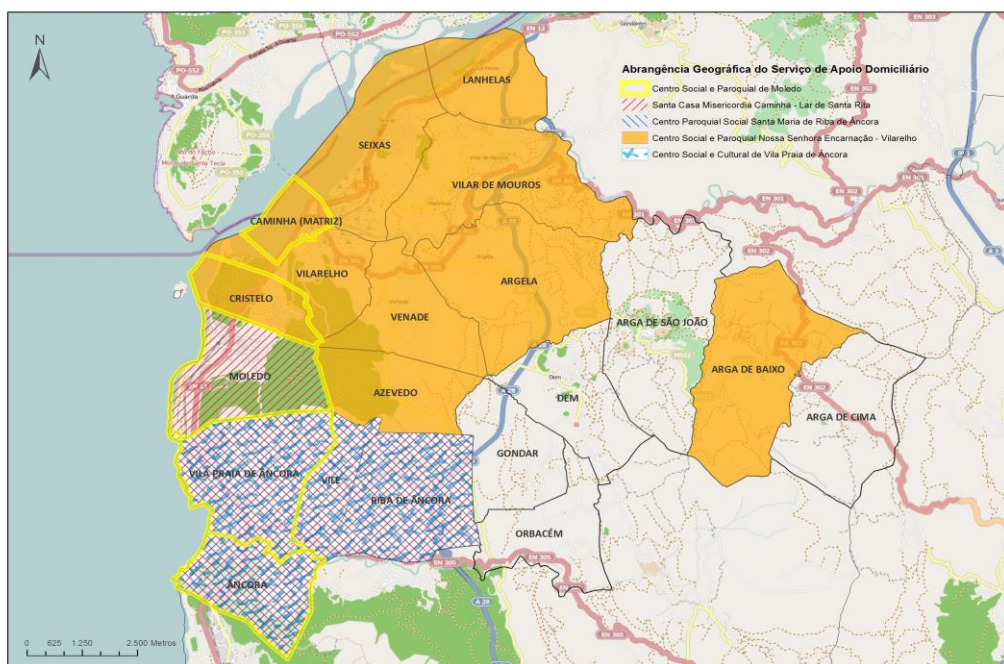
Mapa 9 – Equipamentos de Apoio Social à infância e juventude, por freguesia, julho 2013
(Fonte: IPSS do concelho)

A Rede de Equipamentos de Apoio à Infância e Juventude concentram-se não só nas freguesias do litoral, onde existe uma maior concentração de população infantil, mas também nas freguesias mais a interior, à exceção das freguesias de Arga de Cima, Arga de S. João, Arga de Baixo, Argela, Cristelo, Gondar e Orbacém. Nestas freguesias, o n.º de crianças residentes não justifica a existência de um equipamento e por outro lado, a criação do Centro Escolar de Dem, com serviço de Jardim de Infância, permite dar resposta às freguesias limítrofes anteriormente referidas.



Mapa 10 – Equipamentos de Apoio Social a idosos e pessoas dependentes, por freguesia, julho 2013
(Fonte: IPSS do concelho)

Considerando os equipamentos de apoio aos idosos e pessoas dependentes, verifica-se pela localização geográfica que a maioria se situa na orla litoral, à exceção de um equipamento localizado em Riba de Âncora.



Mapa 11 – Abrangência geográfica do Serviço de Apoio Domiciliário, julho 2013 (Fonte: IPSS do concelho)

No que diz respeito à abrangência geográfica da resposta de apoio domiciliário, constata-se uma insuficiente cobertura nas freguesias do interior, agravada pelo facto de as instituições que poderiam efetuar esse serviço não terem mais capacidade de resposta, contribuindo efetivamente para aumentar o isolamento da população idosa e obstar a melhoria da sua qualidade de vida.

Esta situação potenciada pelo envelhecimento demográfico, pela ausência de retaguarda familiar, fraca rede de transportes públicos e poucos recursos económicos das famílias coloca questões relacionadas com a necessidade de alargar as respostas existentes, promovendo uma cobertura equitativa em todo o concelho. Esta cobertura deve ter em conta a garantia de prestação de cuidados a todas as freguesias do concelho, de acordo com as reais necessidades da população alvo.

Equipamentos Sociais	
2012	
TAXA DE COBERTURA DE CRECHE	
Taxa distrital - 28,55%	Taxa concelhia - 44,22 %
Taxa de utilização concelhia - 89,48%	
TAXA DE COBERTURA EM CENTRO DE DIA	
Taxa distrital - 4,27 %	Taxa concelhia - 3,42%
Taxa de utilização concelhia - 88,80%	
TAXA DE COBERTURA EM CENTRO DE DIA	
Taxa de cobertura distrital - 2,24%	Taxa de cobertura concelhia - 4,31%
Taxa de utilização concelhia - 83,65%	
TAXA DE COBERTURA EM ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS	
Taxa distrital - 3,31 %	Taxa concelhia - 4,33%
Taxa de utilização concelhia - 98,71%	

Eixo: Equipamentos e Respostas Sociais

Problemas Prioritários

- Insuficiente cobertura de resposta social ao nível da violência doméstica
- Falta de respostas integradas na área da deficiência/saúde mental

Necessidades

- Levantamento real das listas de espera na estrutura residencial para idosos
- Criação de Centro de Acolhimento Temporário para Vítimas de Violência Doméstica
- Implementação de respostas integradas ao nível da deficiência/saúde mental

Eixo: Equipamentos e Respostas Sociais

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- IPSS
- Centro Distrital de Segurança Social
- Centro de Saúde de Caminha
- CAVVD do Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora
- NLI – Equipa de RSI
- CPCJ

FRAQUEZAS

- Escassez de estrutura temporária para alojamento das vítimas de violência doméstica
- Inexistência de equipas locais de proximidade para acompanhamento de situações de deficiência/saúde mental

OPORTUNIDADES

- QREN
- Abertura institucional
- Intervenção da Rede Social

AMEAÇAS

- Restrições orçamentais
- Não aprovação de candidaturas

No que respeita à Medida do Rendimento Social de Inserção, no concelho de Caminha estão abrangidos 112 agregados familiares, o que perfaz um total de 229 beneficiários. Vila Praia de Âncora é a freguesia com maior percentagem de beneficiários, 40.6 %, seguindo-se Seixas com 7,4 %, Âncora e Moledo com 6,5 % e Lanhelas com 6,1 %. As restantes freguesias apresentam uma percentagem igual ou inferior a 5 %.

Dados Estatísticos Gerais	
Nº de agregados familiares	112
Nº de Beneficiários	229
N.º de menores envolvidos	64
Nº de contratos de inserção assinados	111

Tabela 24 – Dados gerais RSI, julho 2013 (Fonte: Equipa do RSI)

Relativamente ao mesmo período do ano transato, o n.º de processos aumentou, tendo em conta as problemáticas associadas ao desemprego, emprego precário e doença. No que respeita aos beneficiários trabalhadores, é notória a falta de competências profissionais que resulta em trabalho indiferenciado.

Beneficiários segundo a profissão/ocupação	
Desempregado	110
Tarefeiro/Biscateiro	16
Trabalhador	12
Pensionista	3
Estudante	65
Baixa Médica	16
Crianças sem retaguarda institucional	7

Tabela 25 – Beneficiários do RSI segundo a profissão/ocupação, julho 2013 (Fonte: Equipa do RSI)

Relativamente às famílias isoladas, predomina o género masculino em situação de separação/divórcio, com idade compreendida entre os 45-60 anos. Esta situação implicou um aumento das famílias monoparentais, o que resulta em maior precariedade económica.

Tipologia de Família	
Nuclear	8
Nuclear com filhos	22
Monoparental	21
Alargada	4
Isolado	57

Tabela 26 – Tipologia das famílias beneficiárias do RSI, julho 2013 (Fonte: Equipa do RSI)

Apesar da habitação própria ser predominante, o n.º de agregados familiares em situação de arrendamento é significativo uma vez que o valor do encargo mensal coloca em causa a subsistência da família.

Agregados Familiares segundo regime e tipo de habitação	
Habitação própria	45
Habitação arrendada	39
Quarto arrendado	5
Habitação cedida	11
Habitação cedida (anexo/parte de casa)	9
Habitação Social	3

Tabela 27 – Agregados familiares beneficiários do RSI segundo regime e tipo de habitação, julho 2013 (Fonte: Equipa do RSI)

No que diz respeito aos serviços prestados pelo Serviço Local de Segurança Social, verifica-se pelo gráfico abaixo que a maior parte das pessoas recorreram aos serviços no ano de 2012, solicitando informações /orientações de âmbito geral, sendo posteriormente encaminhadas para as respostas existentes mais adequadas às suas necessidades.

Parece-nos relevante referir que o maior n.º número de situações se reporta à freguesia de Vila Praia de Âncora, o que é justificável tendo em conta as características específicas desta freguesia relativas à densidade e mobilidade populacional e maior n.º de habitações disponíveis com rendas mais baixas.

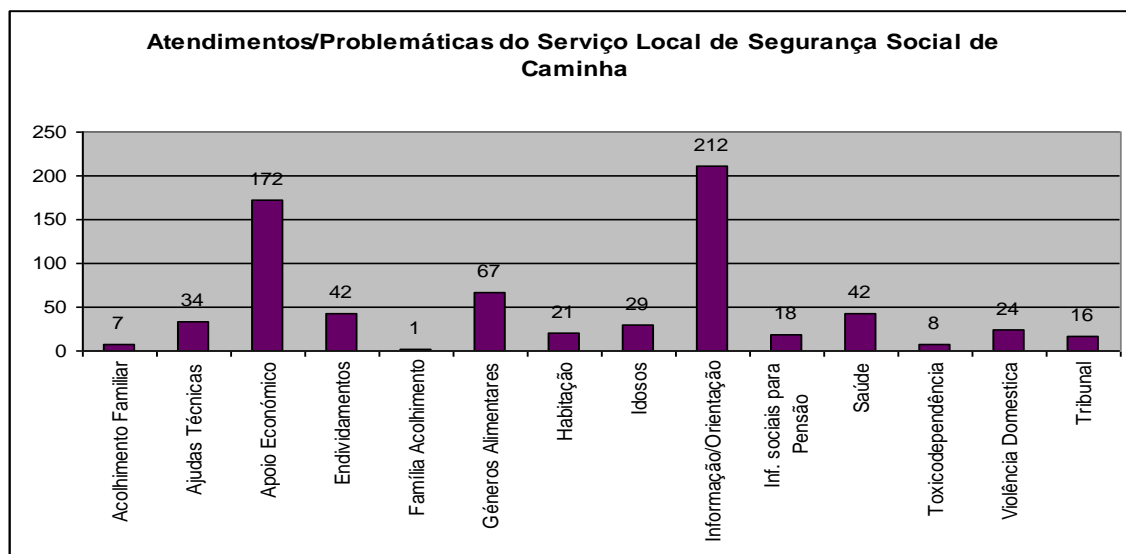


Gráfico 10 – Atendimentos/problemáticas do Serviço Local de Segurança Social de Caminha, dezembro 2012
(Fonte: Serviço Local de Segurança Social de Caminha)

Apesar do número elevado de solicitações de apoio económico, apenas 91 foram contempladas, como se verifica pelo quadro seguinte, tendo em conta a avaliação realizada pelos técnicos e as limitações orçamentais.

Apoios económicos atribuídos em 2012	
Tipo de verbas	Total
Carência/Subsistência	39
Carência/Medicação	20
Carência/Habitação	20
Carência/Outros	4
Ajudas Técnicas	4
Carência/Comunidade Terapêutica	9
Carência/Transporte	3
TOTAL	91

Tabela 28 – Apoios atribuídos pelo Serviço Local de Segurança Social de Caminha, dezembro 2012
(Fonte: Serviço Local de Segurança Social de Caminha)

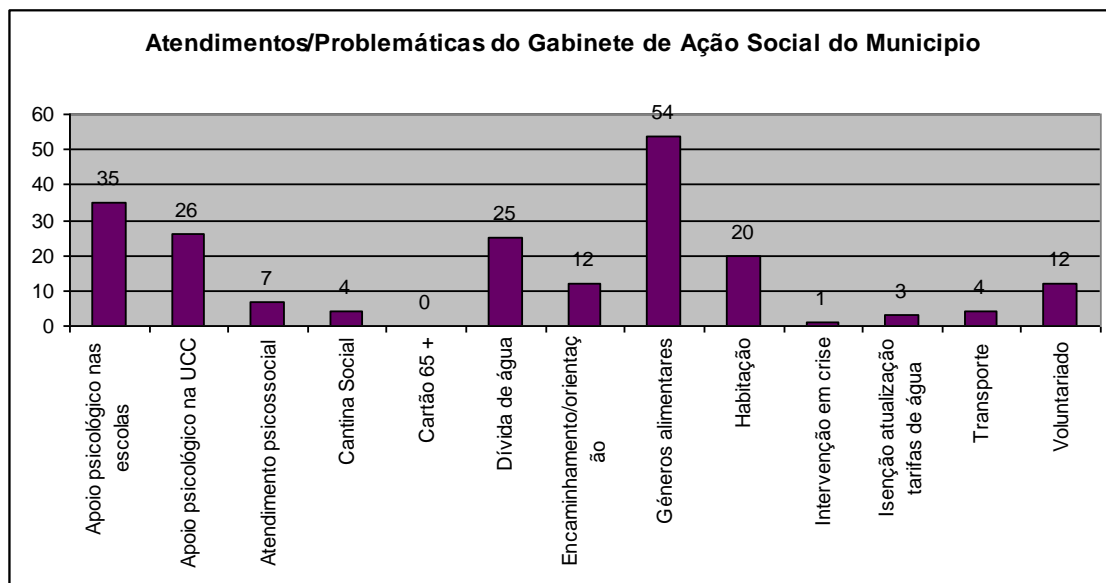


Gráfico 11 – Atendimentos/problemáticas do Gabinete de Ação Social do Município de Caminha, dezembro 2012
(Fonte: Gabinete de Ação Social de Caminha)

No que diz respeito aos atendimentos efetuados pelo Gabinete de Ação Social do Município, em 2012, a maior parte das pessoas recorreram ao respetivo serviço para solicitação de géneros alimentares e apoio nos endividamentos de água. No que diz respeito ao apoio psicológico, o n.º de atendimentos/acompanhamentos efetuados foi significativo, tanto para aqueles ocorridos na Escola Básica 1,2 de Vila Praia de Âncora e Escola Básica 2, 3 /S de Caminha, tendo em conta as sinalizações dos docentes, assim como para aqueles que tiveram lugar na Unidade de Cuidados à Comunidade, a partir das sinalizações de enfermeiros e médicos. Os atendimentos verificados no âmbito da habitação abrangeram aqueles agregados que solicitaram apoio aos diversos Programas Habitacionais promovidos pela Autarquia, assim como aqueles que solicitaram habitação social e apoio na procura de habitação com renda mais acessível.

Relativamente aos dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Caminha, no ano de 2013, até ao dia 24 de julho, foram trabalhados 53 processos. Destes já foram encerrados 10, existindo atualmente 43 processos ativos.

Tipo de Processos	
Processos trabalhados em 2013 (até 24 de julho)	
Processos Transitados do ano 2012	27
Processos Instaurados em 2013	21
Processos Reabertos em 2013	5
TOTAL	53

Tabela 29 – Volume processual segundo o tipo de processos trabalhados, CPCJ, 2013 (Fonte: CPCJ de Caminha)

A maioria das sinalizações vem das autoridades policiais e estabelecimentos de ensino. As problemáticas associadas à sinalização são, na sua maioria, situações de negligência. No que respeita às medidas de promoção e proteção aplicadas prevalece a medida de apoio junto dos pais como a mais típica.

Entidades Sinalizadoras	
Processos trabalhados em 2013 (até 24 de julho)	
Autoridade Policial	12
CPCJ	6
Estabelecimentos de Saúde	2
Estabelecimentos de Ensino	10
IPSS	7
Mãe	3
Ministério Público	3
Outra CPCJ	2
Pai	1
Sinalização anónima	7
TOTAL	53

Tabela 30 – Volume processual geral por entidades sinalizadoras, CPCJ, 2013 (Fonte: CPCJ de Caminha)

Problemáticas	
Processos trabalhados em 2013 (até 24 de julho)	
Abandono Escolar	1
Absentismo Escolar	2
Abuso sexual / suspeita de Abuso sexual	3
Bullying	1
Comportamentos de risco / indisciplina	8
Exposição a comportamentos de risco	8
Exposição a situações de Violência Doméstica	7
Maus tratos físicos	4
Negligência	17
Outras	2
TOTAL	53

Tabela 31 - Volume processual geral das crianças segundo a problemática, 2013 (Fonte: CPCJ Caminha)

Medidas de Promoção e Proteção	
Processos trabalhados em 2013 (até 24 de julho)	
Apoio Junto dos Pais	19
Apoio Junto de Outro Familiar	3
Confiança a Pessoa Idónea	1
Acolhimento Familiar	1
Acolhimento em Instituição	3

Tabela 32 - Volume processual geral de crianças segundo as medidas de proteção aplicadas, 2013 (Fonte: CPCJ Caminha)

Crianças e Jovens em Risco	
2004	2013
54 Crianças acompanhadas	53 Crianças acompanhadas

Proteção Social	
2004	2013
117 Beneficiários do RMG/RSI	229 Beneficiários do RSI

Proteção Social	
2004	2013
117 Beneficiários do RMG/RSI	229 Beneficiários do RSI

Eixo: Família / Educação / Capacitação

Problemas Prioritários

- Famílias desestruturadas provocando situações de exclusão social
- Graves problemas comunicacionais nas famílias
- Negligência parental
- Crianças e jovens com necessidades educativas especiais
- Problemas sociais na escola/diferenças sociais
- Baixo envolvimento e participação das famílias na vida escolar mais significativa com o aumento do nível de escolaridade

Necessidades

- Envolvimento das famílias/pais escola
- Implementação de um Programa de Competências Parentais
- Ações de sensibilização/formação para a comunidade escolar

Eixo: Família / Educação / Capacitação

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Agrupamento e escolas / Escolas não Agrupadas
- Associações Desportivas
- Associações Empresariais
- Associações de Pais
- Camara Municipal de Caminha
- Centro de Saúde de Caminha
- CPCJ
- GIP
- IEFP – Centro de Emprego de Viana do Castelo
- IPSS (valência infância/juventude)
- Núcleo Local de Inserção – Equipa de RSI

FRAQUEZAS

- Transgeracionalidade cultural
- Diferentes perspetivas entre os pais e as escolas em relação aos problemas existentes
- Falta de hábitos de participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos
- Qualidade/ adequabilidade das atividades aos interesses mútuos
- Falta de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos

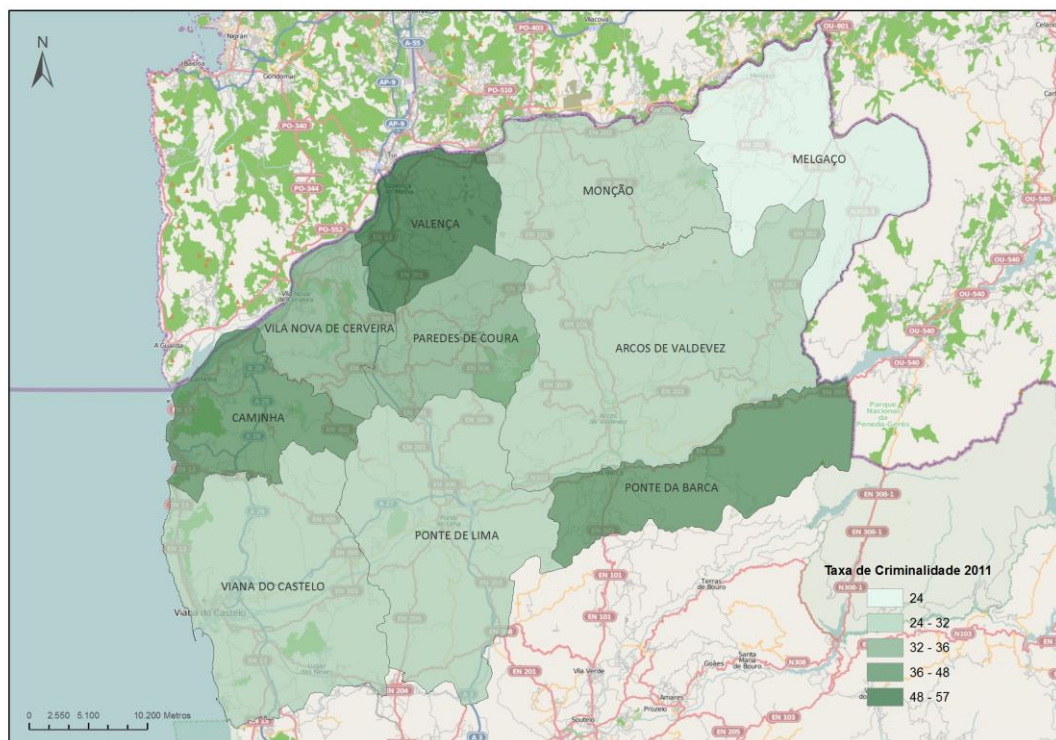
OPORTUNIDADES

- CLDS+ - formação específica para pais e técnicos e respetivo suporte técnico
- Rede Social - implementação de metodologias participativas
- Programas e projetos das escolas

AMEAÇAS

- Simultaneidade/ proximidade das diversas atividades
- Atual conjuntura/dificuldades económicas
- Ritmo de vida e desgaste dos indivíduos e famílias
- Falta de respostas para os filhos nas atividades pós laborais

5.8 – SEGURANÇA



Mapa 12 – Taxa de criminalidade total (%) por Município, 2011 (Fonte: INE)

Em 2011 foi registado no concelho de Caminha uma taxa de criminalidade de 48%, isto é, quase 48 crimes por 100 habitantes. Este valor encontra-se acima da média nacional (38,9%) e da média dos concelhos do Minho-Lima (34,7%).

Sendo que com valores mais baixo apenas se apresentam os concelhos de Melgaço, Monção e Viana do Castelo.

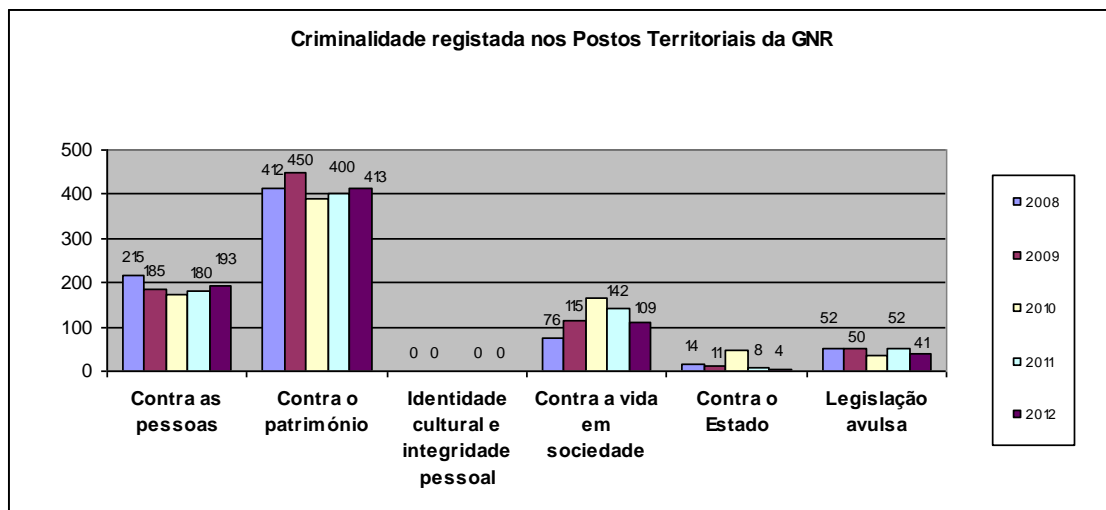


Gráfico 12 – Criminalidade registada no concelho de Caminha pelos Postos Territoriais da GNR (Fonte: Direção – Geral da Política de Justiça)

Quanto à criminalidade registada no concelho de acordo com tipificação criminal prevista pelo Ministério da Justiça, os crimes são divididos em 6 grandes grupos, sendo considerados os crimes contra as pessoas, crimes contra o património, crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal, crimes contra a vida em sociedade, crimes contra o Estado e crimes previstos em legislação avulsa. Assim, e tendo em conta os valores acima apresentados, é possível concluir que em Caminha há uma clara predominância dos crimes contra o património, crimes esses que se referem essencialmente a crimes contra propriedade, como furtos a edifícios e viaturas, que por sua vez levam a um acréscimo nos níveis de insegurança das pessoas. Logo de seguida apresentam-se os crimes contra pessoas, que incluem crimes contra a vida (homicídios), integridade física (violência doméstica), liberdade pessoal (rapto), ... Em seguida, os crimes contra a vida em sociedade nos quais se incluem os crimes contra a família (por exemplo a violação da obrigação de alimentos, ...), os crimes de falsificação, os crimes de perigo comum (por exemplo o crime de incêndio, o crime de poluição, ...), os crimes contra a segurança das comunicações (por exemplo a condução de veículo com taxa álcool igual ou superior a 1,20 g/l, ...), entre outros. Com menos expressão apresentam-se os crimes previstos em legislação avulsa nos quais se incluem os crimes de tráfico de estupefacientes, a fraude fiscal, o abate clandestino, entre muitos outros. E os crimes contra o Estado onde se incluem os crimes contra a autoridade pública (por exemplo a resistência e coação a funcionário, a desobediência,

...). Sem qualquer registo no concelho de Caminha apresentam-se os crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal, relacionados com os crimes de discriminação racial, a tortura...

No que respeita à temática da Violência Doméstica, os valores apresentados dos últimos três anos são referentes ao n.º de vítimas que procuraram apoio formal junto do Centro de Atendimento à Vítima de Violência Doméstica de Vila Praia de Âncora (CAVVD), no entanto, não se pode partir do pressuposto de que estes números refletem a realidade, uma vez que se constata que muitas são as situações que não chegam aos serviços. As problemáticas associadas à violência doméstica dizem respeito a situações de alcoolismo, carência económica, problemas de foro psiquiátrico, prostituição e deficiência mental, entre outras menos expressivas.

Como se verifica, até julho de 2013, foram sinalizadas 15 novas situações, no entanto, o CAVVD está a acompanhar 40 vítimas que procuraram os serviços em anos anteriores.

N.º de vítimas de violência doméstica	
2011	30
2012	33
2013 (até jul)	15

Tabela 33 – N.º de vítimas de violência doméstica, julho de 2013
(Fonte: CAVVD)

5.9 – EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo os dados definitivos dos Censos de 2011, cerca de 43,2% da população residente no concelho de Caminha, em idade ativa (idade mínima de 15 anos, que constituem a mão-de-obra disponível para produção de bens e serviços que entram no circuito económico) encontra-se empregada, correspondendo a um total de 6.263 indivíduos. A taxa de desemprego apresenta-se pelos 13,1%, apresentando assim juntamente com o concelho de Ponte da Barca a taxa mais elevada dos concelhos do Minho-Lima. Com valores mais baixos apresentam-se os concelhos de Vila Nova de Cerveira e Monção (9,7% e 9,8%, respetivamente).

	População empregada (Nº)	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)
	2011		
Minho-Lima	91 794	42,5	11,8
Arcos de Valdevez	7 058	34,4	10,2
Caminha	6 263	43,2	13,1
Melgaço	2 620	31,5	9,8
Monção	6 516	37,6	9,8
Paredes de Coura	3 348	40,9	11,1
Ponte da Barca	3 972	37,9	13,1
Ponte de Lima	16 544	43,2	11,9
Valença	5 326	43,0	12,4
Viana do Castelo	36 403	46,9	12,5
Vila Nova de Cerveira	3 744	44,8	9,7

Tabela 34 – População empregada; Taxa de emprego e Taxa de desemprego, 2011 (Fonte: INE)

Tendo em conta estes valores torna-se obrigatória a comparação com os valores de 2001. Como é de perceção imediata pelo gráfico a seguir apresentado houve uma enorme variação da taxa de desemprego na última década, tornando-se assim o desemprego um problema estrutural evidente.

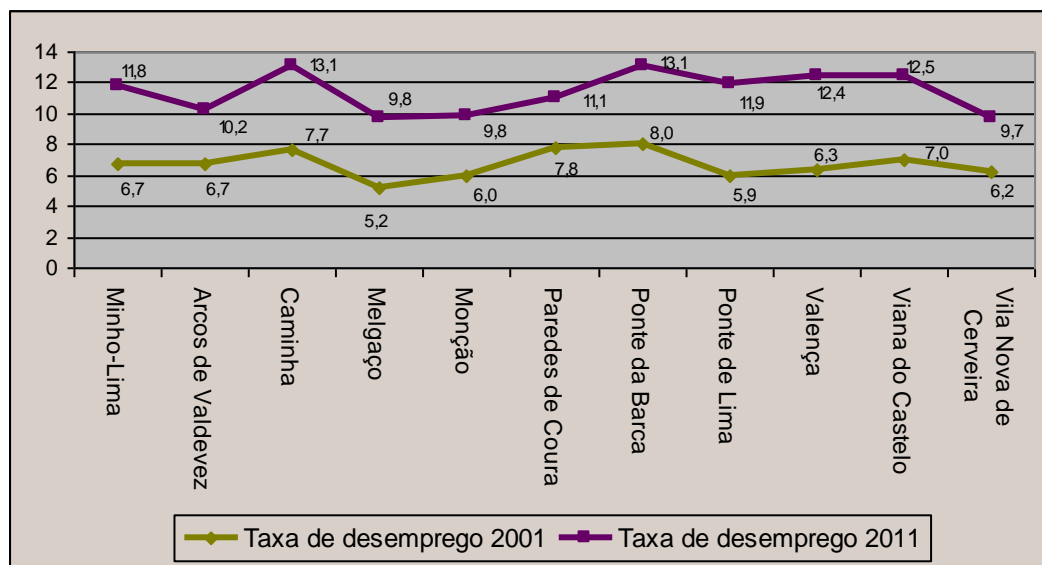
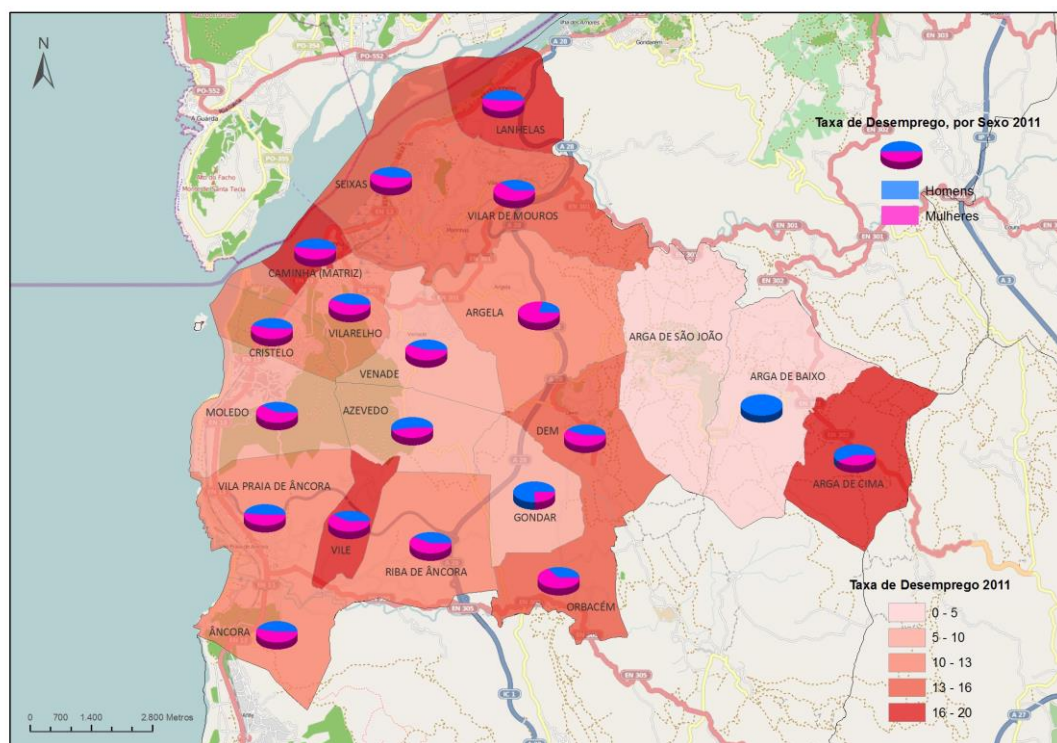


Gráfico 53 – Taxa de Desemprego por municípios, 2001 / 2011 (Fonte: INE)



Mapa 13 – Taxa de desemprego por sexo, por freguesias, 2011 (Fonte: INE)

Tendo em conta o mapa acima apresentado é possível perceber ao nível de freguesias e de sexo, qual o cenário de desemprego do concelho.

Numa análise imediata verifica-se que as freguesias com taxas de desemprego mais altas são Arga de Cima (20%), Vile (17,4%), Lanhelas (17,4%) e Caminha (Matriz)

(17,3%). Com valores mais baixos apresentam-se as freguesias de Arga de São João (0%), Arga de Baixo (5%), Venade (8,1%), Azevedo (9,6%).

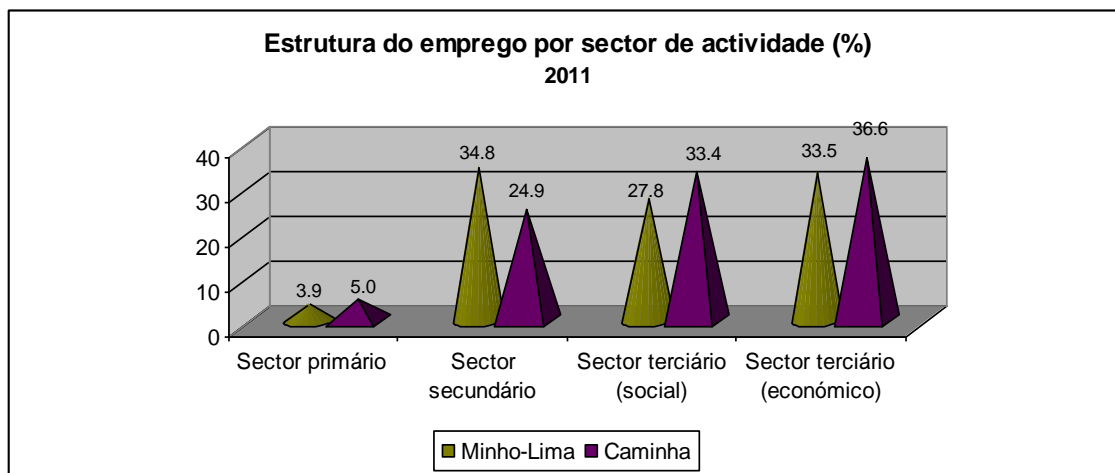


Gráfico 64 – Estrutura do emprego, por sector de atividade (%), 2009 (Fonte: Anuários Estatísticos 2010)

Dados definitivos dos Censos de 2011 apresentam uma estrutura do emprego onde o sector terciário se apresenta como predominante no concelho de Caminha (70% da população empregada) absorvendo um total de 4.386 trabalhadores, sendo que a sua maioria são do sexo feminino.

Este cenário assemelha-se assim ao do Minho-Lima, sendo que no global dos concelhos predomina o sector terciário (61,3%).

Com menor destaque, em Caminha, o sector primário absorve apenas 5% da população empregada, com o total de 316 efetivos. De referir que neste sector, tal como os outros, é o sexo masculino a predominar.

		Desempregados inscritos nos Centros de Emprego segundo o sexo e a situação face à procura de emprego					
		Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego	
	Total	H	M	< 1 ano	1 ano e +	1º emprego	Novo emprego
Abril 2013							
Caminha	977	442	535	547	430	79	890

Tabela 35 – Desempregados inscritos nos Centros de Emprego segundo o sexo e a situação face à procura de emprego; Desempregados de longa duração, abril 2013 (Fonte: IEFP)

Foram contabilizados em março de 2013 um total de 977 desempregados, sendo que 55% são mulheres e 45% homens. Relativamente ao tempo de inscrição no Centro de

Emprego, a maioria dos desempregados (547) encontram-se inscritos há menos de 1 ano, sendo que 430 estão já inscritos há um ano ou mais.

Quanto à situação face à procura de emprego, é visível que a maioria (91%) dos desempregados encontram-se à procura de novo emprego, existindo apenas 79 pessoas à procura do primeiro emprego.

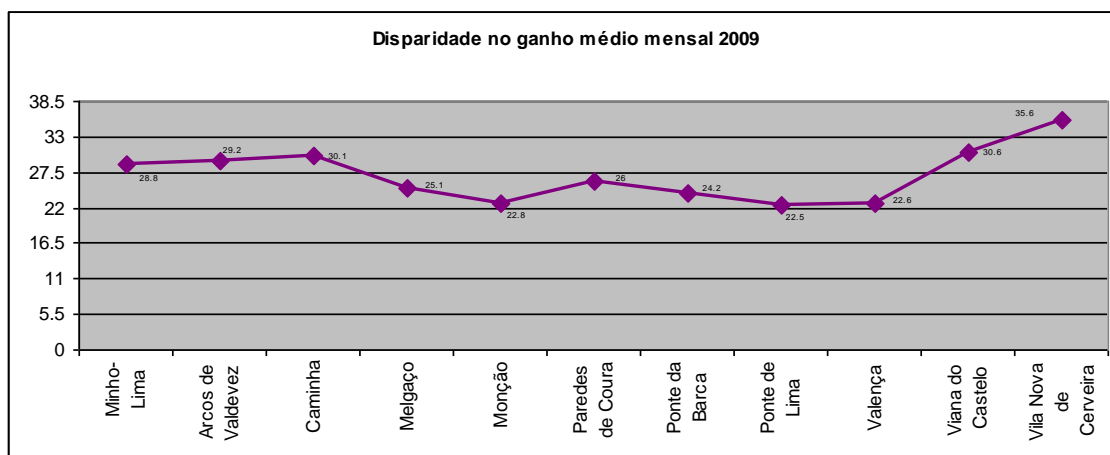


Gráfico 15 – Disparidade no ganho médio mensal entre níveis de habilitação da população empregada por conta de outrem, %, 2009 (Fonte: INE)

Ao nível da disparidade no ganho médio mensal entre níveis de habilitação da população empregada por conta de outrem, o concelho de Caminha apresenta-se com o coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos níveis de habilitação no total de emprego um pouco acima da média do Minho-Lima (30,1%), sendo que a média do Minho-Lima se apresenta com uma taxa de 28,8%.

De referir que no contexto geral, o concelho a apresentar uma disparidade mais elevada é Vila Nova de Cerveira com uma taxa de 35,6%.

Mercado de Trabalho e Desemprego

7.209 Ativos (2011)

869 Desempregados no final de 2011

1.018 Desempregados no início de 2013

8,1% Procura 1º emprego (2013)

54,8% Desempregados do sexo feminino (2013)

5.10 – ATIVIDADE ECONÓMICA

	Empresas por município da sede, segundo escalão de pessoal ao serviço 2009					
	Total	0-249				250 ou mais
		Total	Menos de 10	10-49	50-249	
Portugal	1 060 906	1 060 018	1 014 103	40 135	5 780	888
Continente	1 019 248	1 018 396	974 543	38 317	5 536	852
Norte	342 044	341 807	324 079	15 526	2 202	237
Minho-Lima	22 195	22 180	21 261	838	81	5
Arcos de Valdevez	1 701	1 701	1 653	43	5	0
Caminha	1 961	1 961	1 914	41	6	0
Melgaço	635	635	620	15	0	0
Monção	1 768	1 768	1 698	68	2	0
Paredes de Coura	659	659	641	17	1	0
Ponte da Barca	913	913	885	27	1	0
Ponte de Lima	3 263	3 262	3 079	171	12	1
Valença	1 475	1 473	1 408	57	8	2
Viana do Castelo	8 866	8 856	8 455	365	36	10
Vila Nova de Cerveira	954	952	908	34	10	2

Tabela 36 – Empresas por município da sede, segundo escalão de pessoal ao serviço, 2009
(Fonte: Anuários estatísticos 2010)

Tendo em conta os anuários estatísticos de 2010, foram contabilizados em Caminha, em 2009, um total de 1.961 empresas, representando estas 9% do total no Minho-Lima. Do total de empresas do concelho a sua maioria são empresas de pequena dimensão, onde 97,6% são empresas com menos de 10 pessoas ao serviço, 2% empresas que empregam entre 10 a 49 funcionários e apenas 0,3% são empresas com um total entre 50 a 249 funcionários.

	Volume de negócios nas empresas por município da sede								
	Total (milhares de euros)	A03	B	C	D	E	F	G	H
Portugal	335 887 312	369 639	1 132 610	70 629 521	16 374 371	2 492 033	34 581 352	127 481 380	16 567 938
Continente	324 090 013	328 210	1 099 555	69 521 827	16 035 376	2 427 086	32 990 007	122 403 146	15 826 086
Norte	91 449 328	69 810	217 690	25 607 752	1 080 281	696 397	11 921 077	35 956 757	2 999 495
Minho-Lima	4 580 094	17 683	27 795	1 843 377	69 291	25 141	491 106	1 415 577	113 567
Arcos de Valdevez	196 615	-	-	47 797	-	-	25 314	82 865	4 897
Caminha	173 335	-	-	9 179	-	0	23 371	95 348	1 710
Melgaço	56 851	0	0	9 652	0	0	8 574	28 312	1 211
Monção	193 377	0	9 174	47 203	-	-	30 326	80 407	3 985
Paredes de Coura	67 129	-	0	11 844	0	0	5 464	24 088	10 935
Ponte da Barca	107 982	0	551	9 305	0	818	25 376	57 078	1 558
Ponte de Lima	652 071	-	6 209	226 714	0	2 747	78 471	272 525	9 742
Valença	313 693	-	1 510	82 040	0	10 144	11 046	156 945	21 912
Viana do Castelo	2 469 511	9 875	7 939	1 144 778	55 855	-	275 912	581 746	35 505
Vila Nova de Cerveira	349 529	2 263	-	254 865	-	-	7 251	36 265	22 112

Tabela 37 – Volume de negócios nas empresas por município da sede, segundo CAE-Ver.3,
(Fonte: Anuários estatísticos 2010)

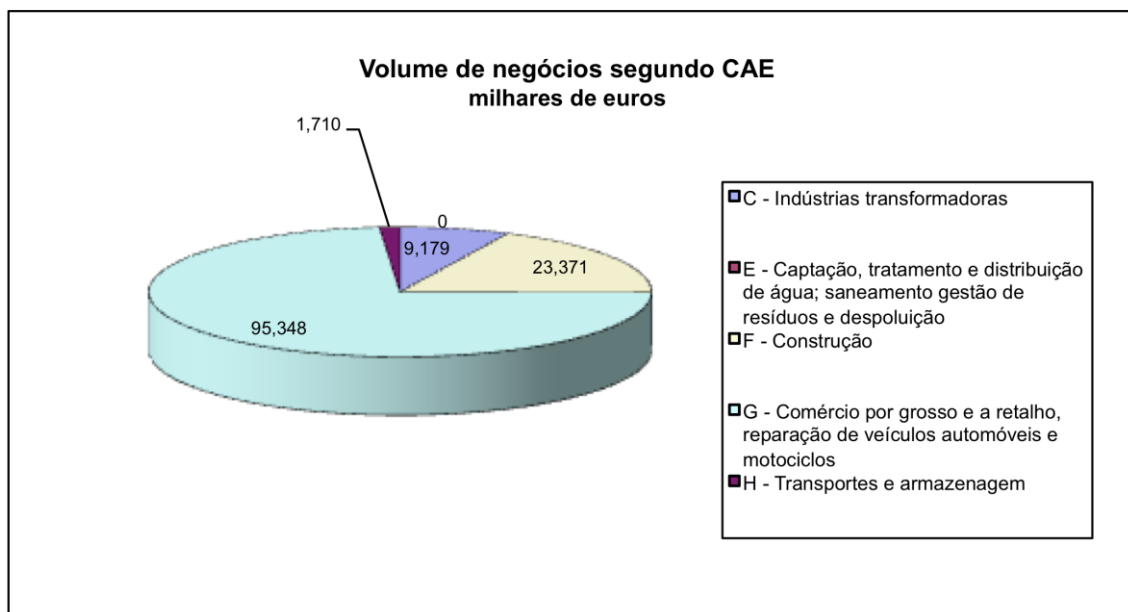


Gráfico 16 - Volume de negócios nas empresas do concelho Caminha, segundo CAE-Ver.3, 2009
(Fonte: Anuários estatísticos 2010)

Quanto ao volume de negócios nas empresas do concelho é visível que grande parte provém do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, sendo contabilizado em 2009, 95.348 milhares de euros. Seguidamente, com um total de 23.371 milhares de euros apresentam-se as atividades económicas da construção. Com 9.179 milhares de euros apresentam-se as indústrias transformadoras. Com pouca expressão apresentam-se as atividades económicas de transportes e armazenagem com um total de 1.710 milhares de euros.

	Exploração e Superfície Agrícola Utilizada (SAU)													
	Explorações								SAU					
	Área	Total	SAU	Inferior a 1 ha	1 ha a <5 ha	5 ha a <20 ha	20 ha a <50 ha	Superior ou igual a 50 ha	Total	Inferior a 1 ha	1 ha a <5 ha	5 ha a <20 ha	20 ha a <50 ha	Superior ou igual a 50 ha
	ha				N.º									
Portugal	4 709 131	305 266	1 399	64 627	164 899	52 146	11 735	10 460	3 658 145	35 047	361 980	492 467	357 894	2 420 751
Continente	4 571 531	278 114	1 338	46 160	160 902	49 311	10 356	10 047	3 542 305	29 334	353 007	481 345	316 160	2 382 455
Norte	931 828	110 841	263	16 307	67 652	22 466	3 227	926	644 027	10 168	151 828	207 976	83 915	180 138
Minho-Lima	100 300	12 757	57	2 895	9 024	591	83	107	72 206	1 794	16 831	5 003	2 514	46 064
Arcos de Valdevez	21 758	2 181	6	481	1 587	94	12	21	16 476	291	3 024	657	368	14 137
Caminha	3 728	400	6	81	293	10	0	10	3 292	52	477	88	0	2 674
Melgaço	16 853	1 019	3	379	591	30	4	12	15 810	223	1 105	222	105	14 155
Monção	10 954	2 039	1	781	1 205	33	7	12	6 801	462	2 080	254	196	3 777
Paredes de Coura	5 810	956	13	107	745	70	7	14	3 949	65	1 544	494	227	1 619
Ponte da Barca	5 650	830	4	204	555	56	7	4	3 830	119	1 131	615	197	1 788
Ponte de Lima	14 296	2 840	1	449	2 205	154	14	17	8 842	289	4 059	1 404	439	2 655
Valença	4 308	740	17	205	479	26	9	4	2 759	125	627	216	268	1 305
Viana do Castelo	10 543	1 469	4	776	1 160	102	18	6	7 073	117	2 197	685	503	3 371
Vila Nova de Cerveira	6 400	283	2	32	224	16	5	4	1 373	21	384	167	189	615

Tabela 38 - Exploração e Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por município, segundo as classes de SAL, 2009,
(Fonte: Anuários estatísticos 2010)

O concelho de Caminha tem uma área de 3.728ha, sendo que existem 400 explorações, sendo elas na sua maioria com uma extensão entre 1 a 5ha.

A Superfície Agrícola Utilizada tem uma dimensão de 3.292ha que tal como as explorações têm em média entre 1 a menos de 5ha.

Eixo: Emprego / Formação

Problemas Prioritários

- Insuficiente orientação escolar / profissional nas escolas
- Desvalorização social das profissões técnicas
- Falta de criação de empregos
- Desemprego
- Ausência de empreendedorismo
- Insuficiente integração socioprofissional da população com deficiência
- Desertificação do interior
- Falta de dinâmica empresarial / Estruturas Industriais – Setor Primário e Terciário

Necessidades

- Articulação constante entre Centros de Formação e empresas
- Formação contínua na criação de novos empregos
- Mobilização das estruturas de ensino e dos pais de forma a promover a aproximação dos jovens às profissões – possibilidade de integração em oficinas de trabalho
- Sensibilização precoce dos jovens relativamente às escolhas profissionais

Eixo: Emprego / Formação

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

- Associações Desportivas
- Associação Empresarial de Viana do Castelo
- Confederação Empresarial do Vale do Minho
- Associação Regional de Agricultores do Alto Minho
- Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte – Delegação Minho e Lima
- Associação de Pescadores/Profissionais
- Câmara Municipal/Juntas de Freguesia
- GIP
- IEFP – Centro de Emprego de Viana do Castelo
- IPSS's, com destaque para aquelas com intervenção na área da deficiência
- Serviço Local da Segurança Social

FRAQUEZAS

- Escasso tecido empresarial
- Emprego sazonal e precário
- Desajustamento entre a oferta formativa e as necessidades do mercado de trabalho.

OPORTUNIDADES

- CLDS +
- Candidaturas ao QREN
- Medidas Ativas de Emprego
- Retoma económica
- Localização Geográfica
- Potencialidades do território
- Empreendedorismo/Economia Social

AMEAÇAS

- Conjuntura económico-social
- Pouca preparação/Deficiente preparação dos jovens para enfrentar o mercado de trabalho
- Emigração de mão-de-obra qualificada
- Agravamento da recessão económica

5.11 – AMBIENTE

	Receitas e despesas dos municípios segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente (milhares de €) 2009							
	Receitas				Despesas			
	Total	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Outros	Total	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Outros
Portugal	195 031	180 039	14 213	780	631 054	481 834	128 724	20 496
Continente	169 642	155 802	13 065	775	587 751	449 385	117 999	20 368
Norte	63 789	61 359	2 106	324	168 156	132 205	30 506	5 445
Minho-Lima	1 376	901	476	0	9 918	6 893	2 376	649
Arcos de Valdevez	630	430	200	0	823	550	256	17
Caminha	226	226	0	0	1 392	1 392	0	0
Melgaço	104	104	0	0	1 585	1 585	0	0
Monção	58	58	0	0	549	549	0	0
Paredes de Coura	223	40	183	0	273	239	34	0
Ponte da Barca	3	3	0	0	439	439	0	0
Ponte de Lima	28	0	28	0	1 889	1 252	637	0
Valença	0	0	0	0	656	621	35	0
Viana do Castelo	64	0	64	0	2 046	0	1 414	632
Vila Nova de Cerveira	41	41	0	0	266	266	0	0

Tabela 39 – Receitas e despesas dos municípios segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente (milhares de €), 2009, (Fonte: Anuários estatísticos 2010)

A nível da despesa dos municípios, por habitante, em gestão e protecção do ambiente, Caminha em 2009 apresenta ao nível da gestão de resíduos uma receita no total de 226 mil euros e um total de 1.392 mil euros ao nível das despesas.

	Indicadores de ambiente por município 2009						
	População servida por			Consumo de água do sector doméstico por habitante	Organizações não governamentais de ambiente (ONGA) por 100 mil habitantes	Resíduos urbanos recolhidos	Proporção de resíduos urbanos recolhidos selectivamente
	Sistemas públicos de abastecimento de água	Sistemas de drenagem de águas residuais	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)				
	%	%	%	m³	n.º	kg	%
Portugal	X	X	X	X	1	517	13
Continente	96	84	73	63	1	511	13
Norte	92	76	65	50	1	447	13
Minho-Lima	95	55	52	45	2	440	17
Arcos de Valdevez	91	38	31	59	0	358	23
Caminha	94	69	58	69	12	716	7
Melgaço	98	57	57	38	0	451	14
Monção	100	46	33	28	0	372	10
Paredes de Coura	98	27	27	41	0	343	9
Ponte da Barca	74	42	36	58	8	365	22
Ponte de Lima	92	41	36	27	2	350	24
Valença	X	61	67	X	0	551	6
Viana do Castelo	98	70	69	49	2	463	22
Vila Nova de Cerveira	X	X	60	X	0	537	8

Tabela 40 - Indicadores de ambiente por município, 2009, (Fonte: Anuários estatísticos 2010)

Analisando os indicadores de ambiente referentes a 2009 é possível constatar que o abastecimento de água no concelho de Caminha cobre 94% de população com abastecimento domiciliário, valor próximo da média do Minho-Lima (95%).

A nível do sistema de drenagem de águas residuais serve 69% da população, valor mais alto a seguir ao concelho de Viana do Castelo a nível do Minho-Lima, sendo que 58% da população está servida por estações de tratamento de águas residuais (ETAR).

Quanto ao consumo de água do setor doméstico, foi contabilizado um consumo de 69m² por habitante, valor mais alto dos concelhos do Minho-Lima.

A nível dos resíduos urbanos foram recolhidos em 2009 um total de 716kg, sendo que apenas 7% desses foram tratados seletivamente.

6 - GLOSSÁRIO

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

Alojamento familiar

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

Alojamento familiar clássico

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

Densidade populacional

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Edifício

Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Estado civil

Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

Família clássica

Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Grupo etário

Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência.

Idoso

Indivíduo com 65 e mais anos.

Índice de dependência de idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens

Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Núcleo familiar

Conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes e que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.

Núcleo familiar monoparental

Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho (s).

Núcleo familiar reconstituído

Núcleo familiar que consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal.

População desempregada

Abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência não tinham trabalho remunerado nem outro qualquer, que estavam

disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não; que tinham procurado um trabalho nos últimos 30 dias, remunerado ou não.

População desempregada à procura de novo emprego

Abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, até ao período de referência, nunca tiveram emprego e que nessa altura estavam à procura de emprego.

População desempregada à procura do 1º emprego

Abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, até ao período de referência, nunca tiveram emprego e que nessa altura estavam à procura de emprego.

População empregada

Abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tenham efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros.

População inactiva

Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

População residente

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Rendimento do Inserção Social

Prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Taxa de analfabetismo

(População com 10 ou mais anos que não sabe ler e escrever / população com 10 ou mais anos) * 100

Taxa de crescimento efectivo

Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa total (número de desempregados por 100 activos).

Taxa de fecundidade geral

Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

Variação populacional

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.